# LD290

# TRANSMISSOR DE PRESSÃO



MAR / 15 **LD290** Versão 6





Especificações e informações estão sujeitas a modificações sem prévia consulta. Informações atualizadas dos endereços estão disponíveis em nosso site.

web: www.smar.com/brasil2/faleconosco.asp

# **INTRODUÇÃO**

O **LD290** é um transmissor para medição de pressão manométrica e nível. O transmissor é baseado num sensor capacitivo que proporciona uma operação segura e um excelente desempenho em campo.

Um medidor de cristal líquido pode ser adicionado para fornecer operações adicionais e indicação local. Seu circuito eletrônico com microprocessador incluso permite uma total Intercambiabilidade com os sensores capacitivos SMAR. Ele automaticamente corrige as mudanças de características do sensor causadas pelas variações de temperatura.

O **LD290** oferece, além das funções normais disponíveis pelos outros transmissores, as seguintes funções:

- ✓ AJUSTE LOCAL Ajusta por intermédio de uma chave de fenda magnética o valor inferior e superior, função de entrada/saída e a indicação.
- ✓ Proteção da escrita via hardware.

Leia cuidadosamente estas instruções para obter o máximo aproveitamento do LD290.

Os transmissores de pressão Smar são protegidos pela patente americana 6,433,791 e 6,621,443.

#### **NOTA**

Este Manual é compatível com as Versões 6, onde 6 indica a Versão do software e XX indica o "release". Portanto, o Manual é compatível com todos os "releases" da Versão 6.

#### Exclusão de responsabilidade

O conteúdo deste manual está de acordo com o hardware e software utilizados na versão atual do equipamento. Eventualmente podem ocorrer divergências entre este manual e o equipamento. As informações deste documento são revistas periodicamente e as correções necessárias ou identificadas serão incluídas nas edições seguintes. Agradecemos sugestões de melhorias.

#### Advertência

Para manter a objetividade e clareza, este manual não contém todas as informações detalhadas sobre o produto e, além disso, ele não cobre todos os casos possíveis de montagem, operação ou manutenção.

Antes de instalar e utilizar o equipamento, é necessário verificar se o modelo do equipamento adquirido realmente cumpre os requisitos técnicos e de segurança de acordo com a aplicação. Esta verificação é responsabilidade do usuário.

Se desejar mais informações ou se surgirem problemas específicos que não foram detalhados e ou tratados neste manual, o usuário deve obter as informações necessárias do fabricante Smar. Além disso, o usuário está ciente que o conteúdo do manual não altera, de forma alguma, acordo, confirmação ou relação judicial do passado ou do presente e nem faz parte dos mesmos.

Todas as obrigações da Smar são resultantes do respectivo contrato de compra firmado entre as partes, o qual contém o termo de garantia completo e de validade única. As cláusulas contratuais relativas à garantia não são nem limitadas nem ampliadas em razão das informações técnicas apresentadas no manual.

Só é permitida a participação de pessoal qualificado para as atividades de montagem, conexão elétrica, colocação em funcionamento e manutenção do equipamento. Entende-se por pessoal qualificado os profissionais familiarizados com a montagem, conexão elétrica, colocação em funcionamento e operação do equipamento ou outro aparelho similar e que dispõem das qualificações necessárias para suas atividades. A Smar possui treinamentos específicos para formação e qualificação de tais profissionais. Adicionalmente, devem ser obedecidos os procedimentos de segurança apropriados para a montagem e operação de instalações elétricas de acordo com as normas de cada país em questão, assim como os decretos e diretivas sobre áreas classificadas, como segurança intrínseca, prova de explosão, segurança aumentada, sistemas instrumentados de segurança entre outros.

O usuário é responsável pelo manuseio incorreto e/ou inadequado de equipamentos operados com pressão pneumática ou hidráulica, ou ainda submetidos a produtos corrosivos, agressivos ou combustíveis, uma vez que sua utilização pode causar ferimentos corporais graves e/ou danos materiais.

O equipamento de campo que é referido neste manual, quando adquirido com certificado para áreas classificadas ou perigosas, perde sua certificação quando tem suas partes trocadas ou intercambiadas sem passar por testes funcionais e de aprovação pela Smar ou assistências técnicas autorizadas da Smar, que são as entidades jurídicas competentes para atestar que o equipamento como um todo, atende as normas e diretivas aplicáveis. O mesmo acontece ao se converter um equipamento de um protocolo de comunicação para outro. Neste caso, é necessário o envio do equipamento para a Smar ou à sua assistência autorizada. Além disso, os certificados são distintos e é responsabilidade do usuário sua correta utilização.

Respeite sempre as instruções fornecidas neste Manual. A Smar não se responsabiliza por quaisquer perdas e/ou danos resultantes da utilização inadequada de seus equipamentos. É responsabilidade do usuário conhecer as normas aplicáveis e práticas seguras em seu país.

# **ÍNDICE**

SEÇÃO 1 - INSTALAÇÃO	1.1
GERAL	
MONTAGEM	1.1
ROTAÇÃO DA CARCAÇA	
LIGAÇÃO ELÉTRICA	
INSTÁLAÇÕES EM ÁREAS PERIGOSAS	
À PROVA DE EXPLOSÃO	
SEGURANÇA INTRÍNSECA	1.11
SEÇÃO 2 - OPERAÇÃO	2.1
DESCRIÇÃO FUNCIONAL DO SENSOR	
DESCRIÇÃO FUNCIONAL DO CIRCUITO	
DISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO	2.4
SEÇÃO 3 - PROGRAMAÇÃO USANDO AJUSTE LOCAL	3.1
A CHAVE MAGNÉTICA	3.1
AJUSTE LOCAL SIMPLES	3.2
CALIBRAÇÃO DO ZERO E DO SPAN	3.2
AJUSTE LOCAL COMPLETO	3.3
ÁRVORE DE PROGRAMAÇÃO DO AJUSTE LOCAL	3.3
CONFIGURAÇÃO [CONF]	3.3
FUNÇÃO CALÍBRAÇÃO [RANGE]	3.5
FUNÇÃO (FUNCT)	3.7
TRIM DE PRESSÃO [TRIM]	3.8
RETORNO AO DISPLAY NORMAL [ESC]	3.9
SEÇÃO 4 - MANUTENÇÃO	4.1
DIAGNÓSTICO VIA DIŚPLAY	
PROCEDIMENTO DE DESMONTAGEM	4.2
CONJUNTO SENSOR	4.2
CIRCUITO ELETRÔNICO	
PROCEDIMENTO DE MONTAGEM	
CONJUNTO SENSOR	
CIRCUITO ELETRÔNICOINTERCAMBIABILIDADE	
RETORNO DE MATERIAL	
CÓDIGO DE PEDIDO DA CARCAÇA	
CEOÃO E CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	F 4
SEÇÃO 5 - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	
APÊNDICE A - INFORMAÇÕES SOBRE CERTIFICAÇÕES	A.1
LOCAIS DE FABRICAÇÃO APROVADOSINFORMAÇÕES SOBRE AS DIRETIVAS EUROPÉIAS	A.1
INFORMAÇÕES SOBRE AS DIRETIVAS EUROPEIAS	A.1
OUTRAS ÁPROVAÇÕES	A.1
FMEDA REPORT	A.1
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE ÁREAS CLASSIFICADAS	A.1
CERTIFICÁÇÕES PARA ÁREAS CLASSIFICADASPLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO E DESENHO CONTROLADO	A.2
PLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO E DESENHO CONTROLADO	A.5
DESENHO CONTROLADO	
APÊNDICE B – FSR – FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE REVISÃO PARA TR	ANSINISSURES DE

# **INSTALAÇÃO**

#### Geral

#### **NOTA**

As instalações feitas em áreas classificadas devem seguir as recomendações da norma NBR/IEC60079-14.

A precisão global de uma medição de pressão depende de muitas variáveis. Embora o transmissor tenha um desempenho de alto nível, uma instalação adequada é necessária para aproveitar ao máximo os benefícios oferecidos.

De todos os fatores que podem afetar a precisão dos transmissores, as condições ambientais são as mais difíceis de controlar. Entretanto, há maneiras de se reduzir os efeitos da temperatura, umidade e vibração.

O **LD290** possui em seu circuito um sensor para compensação das variações de temperatura. Na fábrica, cada transmissor é submetido a vários ciclos de temperatura e as características do sensor sob diferentes temperaturas são gravadas na memória do sensor. No campo, o efeito da variação de temperatura é minimizado devido a esta caracterização.

Os efeitos devido à variação de temperatura podem ser minimizados montando-se o transmissor em áreas protegidas das mudanças ambientais.

Em ambientes quentes, o transmissor deve ser instalado de forma a evitar ao máximo a exposição direta aos raios solares. Deve-se evitar a instalação próxima de linhas ou vasos com alta temperatura. Use trechos longos de linha de impulso entre a tomada e o transmissor sempre que o duto operar com fluidos em alta temperatura. Quando necessário, use isolação térmica para proteger o transmissor das fontes externas de calor.

A umidade é inimiga dos circuitos eletrônicos. Em áreas com altos índices de umidade relativa deve-se certificar da correta colocação dos anéis de vedação das tampas da carcaça. As tampas devem ser completamente fechadas, manualmente, até que o O-ring seja comprimido. Evite usar ferramentas nesta operação. Procure não retirar as tampas da carcaça no campo, pois cada abertura introduz mais umidade nos circuitos.

O circuito eletrônico é revestido por um verniz à prova de umidade, mas exposições constantes podem comprometer esta proteção. Também é importante manter as tampas fechadas, pois, cada vez que elas são removidas, o meio corrosivo pode atacar as roscas da carcaça que não estão protegidas por pintura. Use vedante não-endurecível nas conexões elétricas para evitar a penetração de umidade.

Embora o transmissor seja praticamente insensível às vibrações, devem ser evitadas montagens próximas a bombas, turbinas ou outros equipamentos que gerem uma vibração excessiva. Caso seja inevitável, instale o transmissor em uma base sólida e utilize mangueiras flexíveis que não transmitam vibrações. Deve-se evitar também instalações onde o fluido de processo possa congelar dentro da câmara do transmissor, o que poderia trazer danos permanentes à célula capacitiva.

#### **NOTA**

Ao instalar ou armazenar o transmissor deve-se proteger o diafragma contra contatos que possam arranhar ou perfurar a sua superfície.

## Montagem

O transmissor foi projetado para ser leve e robusto, ao mesmo tempo. Isto facilita a sua montagem, cuja posição e dimensões podem ser vistas na Figura 1.1.

Quando o fluido medido contiver sólidos em suspensão, instale válvulas em intervalos regulares para limpar a tubulação (descarga).

Limpe internamente as tubulações com vapor ou ar comprimido ou drene a linha com o próprio fluido do processo, quando possível, antes de conectar estas linhas ao transmissor.

Feche bem as válvulas após cada operação de dreno ou descarga.

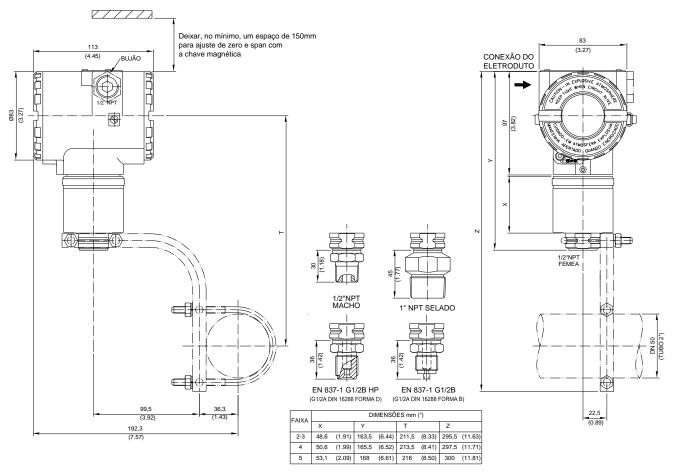


Figura 1.1 (a) - Desenho Dimensional de Montagem do LD290

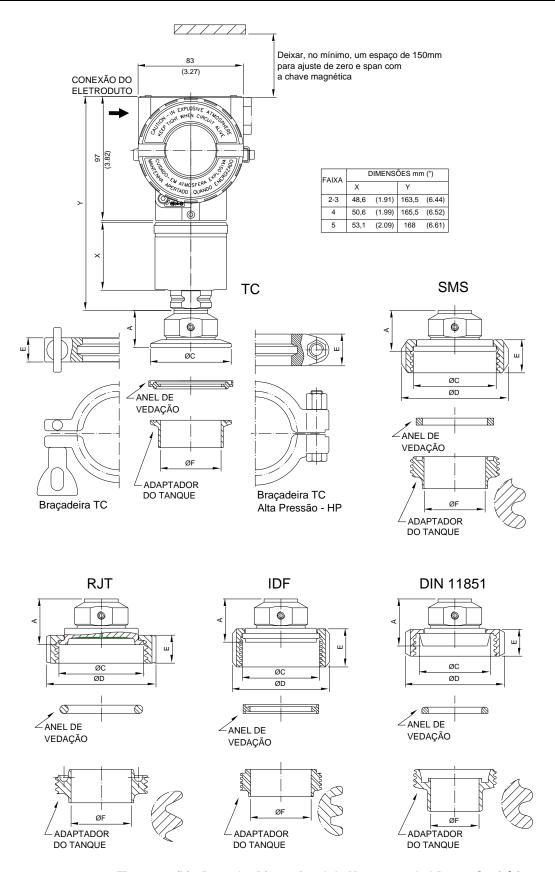
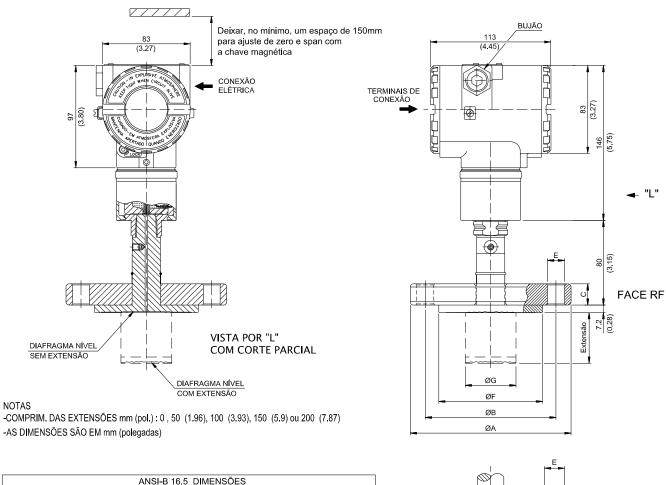


Figura 1.1 (b) - Desenho Dimensional de Montagem do LD290 - Sanitário

LD290S - CONEXÕES SEM EXTENSÃO					
	Dimensões em mm (polegadas)				
CONEXÃO	А	ØC	ØD	E	ØF
Tri-Clamp - 1 1/2" - sem extensão	27 (1.06)	50 (1.96)	61 (2.40)	18 (0.71)	35 (1.38)
Tri-Clamp - 1 1/2" HP - sem extensão	27 (1.06)	50 (1.96)	66 (2.59)	25 (0.98)	35 (1.38)
Tri-Clamp - 2" - sem extensão	29 (1.14)	63,5 (2.50)	76,5 (3.01)	18 (0.71)	47,6 (1.87)
Tri-Clamp - 2" HP - sem extensão	29 (1.14)	63,5 (2.50)	81 (3.19)	25 (0.98)	47,6 (1.87)
Roscado DN40 - DIN 11851 - sem extensão	37 (1.46)	56 (2.20)	78 (3.07)	21 (0.83)	38 (1.50)
Roscado DN50 - DIN 11851 - sem extensão	38 (1.50)	68,5 (2.70)	92 (3.62)	22 (0.86)	50 (1.96)
Roscado SMS - 1 1/2" - sem extensão	31 (1.22)	55 (2.16)	74 (2.91)	25 (0.98)	35 (1.38)
Roscado SMS - 2" - sem extensão	32 (1.26)	65 (2.56)	84 (3.30)	26 (1.02)	48,6 (1.91)
Roscado RJT - 2" - sem extensão	35 (1.38)	66,7 (2.63)	86 (3.38)	22 (0.86)	47,6 (1.87)
Roscado IDF - 2" - sem extensão	34 (1.34)	60.5 (2.38)	76 (2.99)	30 (1.18)	47,6 (1.87)

Figura 1.1 (c) - Desenho Dimensional de Montagem do LD290 - Sanitário



	ANSI-B 16.5 DIMENSÕES							
DN	CLASSE	Α	В	С	E	F (RF) (FF)	G	N° FUROS
1"	150	108 (4.25)	79,4 (3.16)	14,3 (0.56)	16 (0.63)	50,8 (2)	-	4
'	300/600	124 (4.88)	88,9 (3.5)	17,5 (0.69)	19 (0.75)	50,8 (2)	-	4
	150	127 (5)	98,6 (3.88)	20 (0.78)	16 (0.63)	73,2 (2.88)	40 (1.57)	4
1.1/2"	300	155,4 (6.12)	114,3 (4.5)	21 (0.83)	22 (0.87)	73,2 (2.88)	40 (1.57)	4
	600	155,4 (6.12)	114,3 (4.5)	29,3 (1.15)	22 (0.87)	73,2 (2.88)	40 (1.57)	4
	150	152,4 (6)	120,7 (4.75)	17,5 (0.69)	19 (0.75)	92 (3.62)	48 (1.89)	4
2"	300	165,1 (6.5)	127 (5)	20,7 (0.8)	19 (0.75)	92 (3.62)	48 (1.89)	8
	600	165,1 (6.5)	127 (5)	25,4 (1)	19 (0.75)	92 (3.62)	48 (1.89)	8
	150	190,5 (7.5)	152,4 (6)	22,3 (0.87)	19 (0.75)	127 (5)	73 (2.87)	4
3"	300	209,5 (8.25)	168,1 (6.62)	27 (1.06)	22 (0.87)	127 (5)	73 (2.87)	8
	600	209,5 (8.25)	168,1 (6.62)	31,8 (1.25)	22 (0.87)	127 (5)	73 (2.87)	8
	150	228,6 (9)	190,5 (7.5)	22,3 (0.87)	19 (0.75)	158 (6.22)	89 (3.5)	8
4"	300	254 (10)	200 (7.87)	30,2 (1.18)	22 (0.87)	158 (6.22)	89 (3.5)	8
	600	273 (10.75)	215,9 (8.5)	38,1 (1.5)	25 (1)	158 (6.22)	89 (3.5)	8

EN 1092-1 / DIN2501			501 DIM	IENSÕES				
DN	PN	Α	В	С	Е	F	G	N° FUROS
25	10/40	115 (4.53)	85 (3.35)	18 (0.71)	14 (0.55	68 (2.68)	-	4
40	10/40	150 (5.9)	110 (4.33)	20 (0.78)	18 (0.7	88 (3.46)	40 (1.57)	4
50	10/40	165 (6.50)	125 (4.92)	20 (0.78)	18 (0.7	1) 102 (4.01)	48 (1.89)	4
80	10/40	200 (7.87)	160 (6.30)	24 (0.95)	18 (0.7	1) 138 (5.43)	73 (2.87)	8
100	10/16	220 (8.67)	180 (7.08)	20 (0.78)	18 (0.7	1) 158 (6.22)	89 (3.5)	8
100	25/40	235 (9.25)	190 (7.50)	24 (0.95)	22 (0.8	7) 162 (6.38)	89 (3.5)	8

Figura 1.1 (d) - Desenho Dimensional de Montagem do LD290 – Nível

FACE FF

DIAFRAGMA NÍVEL SEM EXTENSÃO

ØF ØB ØA

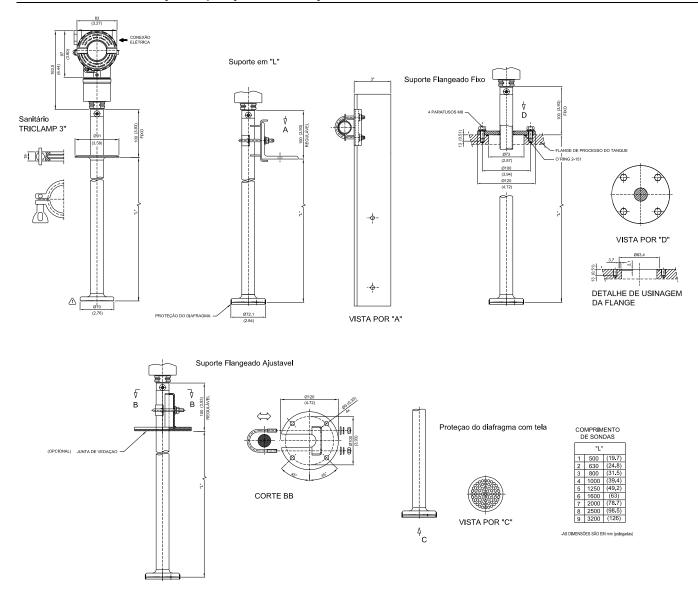


Figura 1.1 (e) - Desenho Dimensional de Montagem do LD290 – Nível (Inserção)

Alguns exemplos de montagens, mostrando a localização do transmissor em relação à tomada, são apresentados na Figura 1.3.

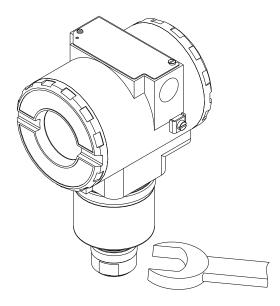


Figura 1.2 - Fixação do Transmissor na tomada de Processo

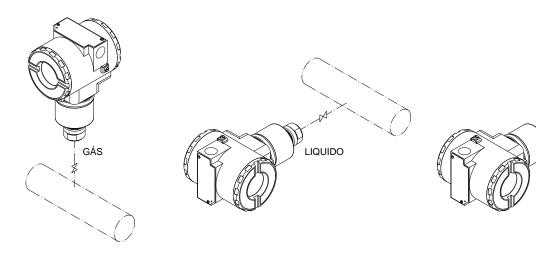


Figura 1.3 - Localização do Transmissor e Tomadas

Quanto à posição do transmissor, recomenda-se obedecer à Tabela 1.1.

Fluido do Processo	Localização das Tomadas	Localização do LD290 em Relação à Tomada
Gás	Superior ou Lateral	Acima
Líquido	Lateral	Abaixo ou no mesmo nível
Vapor	Lateral	Abaixo se usar câmara de condensação

Tabela 1.1 - Localização das Tomadas de Pressão

## NOTA

Com exceção de gases secos, as linhas de impulso devem estar inclinadas à razão de 1:10 para evitar o acúmulo de bolhas, no caso de líquidos ou de condensado, no caso de vapor e gases úmidos.

VAPOR

## Rotação da Carcaça

A carcaça pode ser rotacionada para permitir um melhor posicionamento do display. Para rotacioná-la, solte o parafuso de trava da carcaça. Veja Figura 1.4.

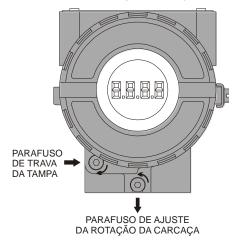


Figura 1.4 – Parafuso de Ajuste da Rotação da Carcaça

O display, também, pode ser rotacionado. Veja Seção 4, Figura 4.3.

## Ligação Elétrica

O acesso ao bloco de ligação é possível removendo-se a tampa que é travada através do parafuso de trava (veja Figura 1.5). Para soltar a tampa, gire o parafuso de trava no sentido horário.

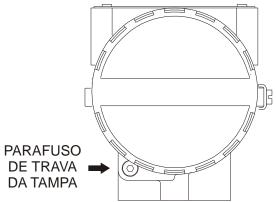


Figura 1.5 – Parafusos de Ajuste da Carcaça e Trava da Tampa

O bloco de ligação possui parafusos que podem receber terminais tipo garfo ou olhal, veja Figura 1.7.

Os **Terminais de Teste** permite medir a corrente na malha de 4-20 mA, sem abri-la. Para efetuar a medida conecte nos terminais "-" e "+" um multímetro na escala mA.

Por conveniência, existem dois terminais terra: um interno, próximo à borneira e um externo, localizado próximo à entrada do eletroduto. Veja os terminais na Figura 1.6.

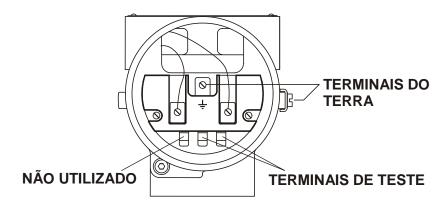


Figura 1.6 - Bloco de Ligação

É recomendável o uso de cabos tipo "par trançado" de bitola 22 AWG ou maior.

Evite a passagem da fiação de sinal por rotas que contêm cabos de potência ou comutadores elétricos.

As roscas dos eletrodutos devem ser vedadas conforme método de vedação requerido pela área. A passagem não utilizada deve ser vedada com bujão e vedante apropriado.

O LD290 é protegido contra polaridade reversa. Porém, não funcionará nesta situação.

A Figura 1.7, mostra a instalação correta do eletroduto para evitar a penetração de água ou outra substância no interior da carcaca que possa causar problemas de funcionamento.

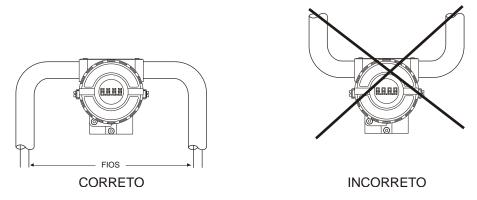


Figura 1.7 - Diagrama de Instalação do Eletroduto

#### NOTA

Os transmissores são calibrados na posição vertical e a montagem numa posição diferente desloca o Zero e, consequentemente, o indicador apresenta uma leitura de pressão diferente da pressão aplicada. Nestas condições, deve-se fazer o **Trim de pressão de zero**. O trim de pressão de Zero é para compensar o ajuste de zero para a posição de montagem final. Quando o trim de zero for executado, certifique se a válvula de equalização está aberta e os níveis de perna molhada estão corretos.

O transmissor é calibrado na fábrica na posição vertical e nessa condição o sensor capacitivo está na posição horizontal. Se ele for montado numa outra posição, deve-se recalibrá-lo para evitar erros de leitura. Veja a Figura 1.8.

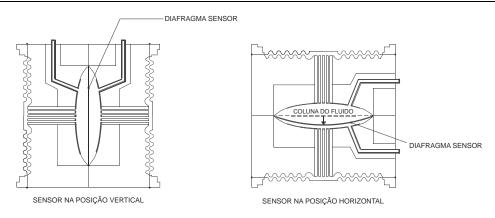


Figura 1.8 – Posições do Sensor

A conexão do LD290 deve ser feita conforme a Figura 1.9.

Se o cabo for blindado, recomenda-se o aterramento da blindagem em apenas uma das extremidades. A extremidade não aterrada deve ser cuidadosamente isolada.

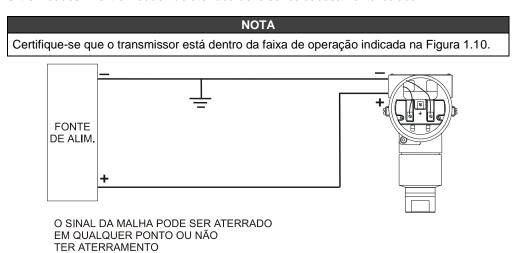


Figura 1.9 – Diagrama de Ligação do LD290 operando como Transmissor

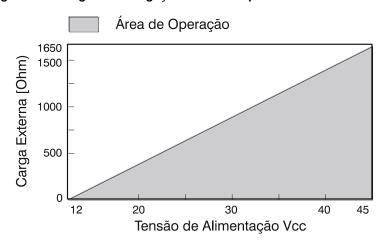


Figura 1.10 - Reta de Carga

## Instalações em Áreas Perigosas

#### **ATENÇÃO**

Explosões podem resultar em morte ou ferimentos sérios, além de dano financeiro. A instalação deste transmissor em áreas explosivas deve ser realizada de acordo com os padrões locais e o tipo de proteção adotados. Antes de continuar a instalação tenha certeza de que os parâmetros certificados estão de acordo com a área classificada onde o equipamento será instalado.

A modificação do instrumento ou substituição de peças sobressalentes por outros que não sejam de representantes autorizados da Smar é proibida e anula a certificação do produto.

Os transmissores são marcados com opções do tipo de proteção. A certificação só é válida somente quando o tipo de proteção é indicado pelo usuário. Quando um tipo determinado de proteção foi selecionado, qualquer outro tipo de proteção não pode ser usado.

Para instalar o sensor e a carcaça em áreas perigosas é necessário dar no mínimo 6 voltas de rosca completas. A carcaça deve ser travada utilizando ferramenta (Figura 1.4).

A tampa deve ser apertada com no mínimo 8 voltas de rosca para evitar a penetração de umidade ou gases corrosivos até que encoste na carcaça. Então, aperte mais 1/3 de volta (120°) para garantir a vedação. Trave as tampas utilizando o parafuso de travamento (Figura 1.4).

Consulte o Apêndice A para informações adicionais sobre certificação..

## À Prova de Explosão

#### **ATENÇÃO**

Em instalações à prova de explosão, as entradas do cabo devem ser conectadas ou fechadas utilizando prensa cabo e bujão de metal apropriados , com certificação IP66 e Ex-d ou superior.

Como o transmissor é não-acendível sob condições normais, não é necessária a utilização de selo na conexão elétrica aplicada na versão à Prova de Explosão (Certificação CSA).

A conexão elétrica com rosca NPT deve usar selante impermeabilizado. Recomenda-se um selante de silicone não-endurecível.

Não remova a tampa do transmissor quando o mesmo estiver em funcionamento.

## Segurança Intrínseca

#### **ATENÇÃO**

Em áreas classificadas com segurança intrínseca e com requisitos de não-acendível, os parâmetros dos componentes do circuito e os procedimentos de instalação aplicáveis devem ser observados.

Para proteger a aplicação o transmissor dever ser conectado a uma barreira. Os parâmetros entre a barreira e o equipamento devem coincidir (considere os parâmetros do cabo). Parâmetros associados ao barramento de terra devem ser separados de painéis e divisórias de montagem. A blindagem é opcional. Se for usada, isole o terminal não aterrado. A capacitância e a indutância do cabo mais Ci e Li devem ser menores do que o Co e o Lo do instrumento associado.

Não é recomendado remover a tampa do transmissor quando o mesmo estiver em funcionamento.

## **OPERAÇÃO**

## Descrição Funcional do Sensor

O sensor de pressão utilizado pelos transmissores de pressão série **LD290**, é do tipo capacitivo (célula capacitiva), mostrado esquematicamente na Figura 2.1.

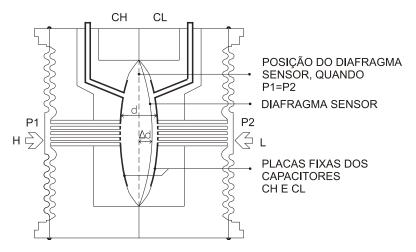


Figura 2.1 - Célula Capacitiva

Onde:

P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub> são pressões aplicadas nas câmaras H e L.

CH = capacitância medida entre a placa fixa do lado de P<sub>1</sub> e o diafragma sensor.

CL = capacitância medida entre a placa fixa do lado de  $P_2$  e o diafragma sensor.

d = distância entre as placas fixas de CH e CL.

∆d = deflexão sofrida pelo diafragma sensor devido à aplicação da pressão diferencial DP = P₁ - P₂.

Sabe-se que a capacitância de um capacitor de placas planas e paralelas pode ser expressa em função da área (A) das placas e da distância (d) que as separa como:

$$C = \frac{\in A}{d}$$

Onde,

∈ = constante dielétrica do meio existente entre as placas do capacitor.

Se considerar CH e CL como capacitâncias de placas planas de mesma área e paralelas, quando  $P_1 > P_2$  tem-se:

$$CH = \frac{\in A}{(d/2) + \Delta d}$$
  $e$   $CL = \frac{\in A}{(d/2) - \Delta d}$ 

Por outro lado, se a pressão diferencial ( $\Delta P$ ) aplicada à célula capacitiva, não defletir o diafragma sensor além de d/4, podemos admitir  $\Delta P$  proporcional a  $\Delta d$ . Se desenvolvermos a expressão (CL-CH) / (CL+CH), obteremos:

$$\frac{CL - CH}{CL + CH} = \frac{2\Delta d}{d}$$

Como a distância (d) entre as placas fixas de CH e CL é constante, percebe-se que a expressão (CL-CH) / (CL+CH) é proporcional a \( \Delta \) e, portanto, à pressão diferencial que se deseja medir.

Assim, conclui-se que a célula capacitiva é um sensor de pressão constituído por dois capacitores de capacitâncias variáveis, conforme a pressão diferencial aplicada.

## Descrição Funcional do Circuito

O Diagrama de blocos do transmissor, como mostra a Figura 2.2, ilustra esquematicamente o funcionamento do circuito.

#### Oscilador

Este oscilador gera uma freqüência, que é função da capacitância do sensor.

#### Isolador de Sinais

Os sinais de controle da CPU são transferidos através do acoplador óptico, e os sinais do oscilador através de um transformador.

#### Unidade Central de Processamento (CPU) e PROM

A unidade central de processamento (CPU) é a parte inteligente do transmissor, responsável pelo gerenciamento e operação dos outros blocos, linearização, etc..

O programa é armazenado em uma memória PROM. Para armazenamento temporário dos dados, a CPU tem uma memória RAM interna. Caso falte energia, estes dados armazenados na RAM são perdidos.

A CPU possui uma memória interna não volátil (EEPROM) onde dados que devem ser retidos são armazenados. Exemplos de tais dados: calibração, configuração e identificação de dados. A EEPROM permite 10.000 gravações na mesma posição de memória.

#### **EEPROM**

A outra EEPROM está localizada na placa do sensor. Ela contém dados pertencentes às características do sensor para diferentes pressões e temperaturas. Como cada sensor é caracterizado na fábrica, os dados gravados são específicos de cada sensor.

#### Conversor D/A

Converte os dados digitais da CPU para sinais analógicos com 15 bits de resolução.

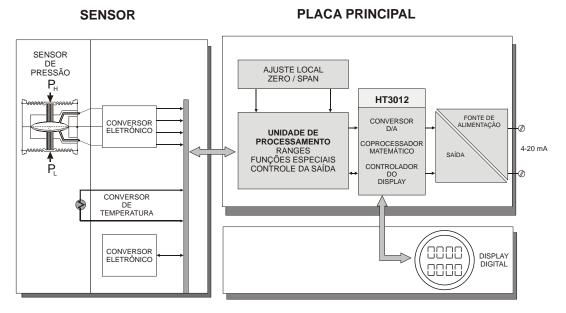


Figura 2.2 – Diagrama de Bloco do Hardware do LD290

#### Saída

Controla a corrente na linha que alimenta o transmissor. Funciona como uma carga resistiva variável, cujo valor depende da tensão proveniente do conversor D/A.

#### Fonte de Alimentação

Para alimentar o circuito do transmissor utilize a linha de transmissão do sinal (sistema a 2 fios). O consumo quiescente do transmissor é de 3,6 mA e durante a operação o consumo poderá alcançar até 21 mA, dependendo do estado da medida e do sensor.

#### Isolação da Fonte

O circuito de alimentação do sensor é isolado do circuito principal por este módulo.

#### Controlador de Display

Recebe os dados da CPU ligando os segmentos do Display de cristal líquido. O controlador ativa o backplane e os sinais de controle de cada segmento.

#### **Aiuste Local**

São duas chaves magnéticas que são ativadas magneticamente através de uma chave de fenda imantada, sem nenhum contato externo, tanto elétrico quanto mecânico.

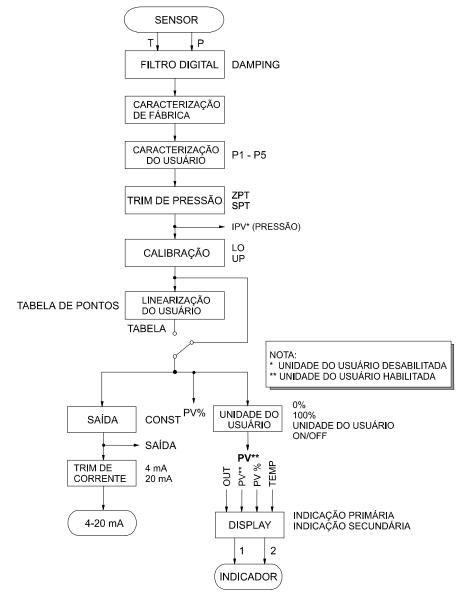


Figura 2.3 - LD290 - Diagrama de Blocos do Software

#### Saída

Calcula a corrente proporcional à variável de processo para ser transmitida na saída de 4-20 mA. Este bloco contém também a função corrente constante configurada em SAÍDA. A saída é fisicamente limitada de 3,6 a 21 mA.

#### Trim de Corrente

O ajuste (TRIM) de 4 mA e de 20 mA é usado para aferir o circuito de saída do transmissor quando necessário.

#### Unidade do Usuário

Converte o 0 a 100% da variável de processo para uma leitura de saída em unidade de engenharia disponível para o display .

#### Display

Pode alternar até duas indicações de variáveis, como configurado em DISPLAY.

## Display de Cristal Líquido

O display de cristal líquido pode mostrar uma ou duas variáveis que são selecionáveis pelo usuário. Quando duas variáveis são escolhidas, o display alternará a visualização entre as duas com um intervalo de 3 segundos.

O display de cristal líquido é constituído por um campo de 4 ½ dígitos numéricos, um campo de 5 dígitos alfanuméricos e um campo de informações, conforme mostrados na Figura 2.4.

#### Display V6.00

O controlador de display, a partir da versão V6.00, está integrado à placa principal. Favor atentar para a nova codificação dos sobressalentes.

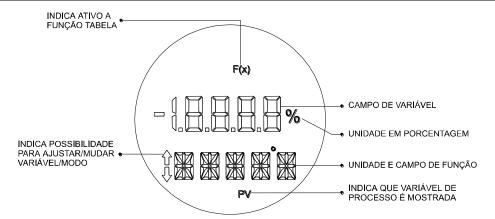


Figura 2.4- Display

#### Monitoração

Durante a operação normal, o **LD290** está no modo monitoração. Neste modo, a indicação alterna entre a variável primária e a secundária como configurado pelo usuário. Veja a Figura 2.5. O indicador mostra as unidades de engenharia, valores e parâmetros simultaneamente com a maioria dos indicadores de estados.



Figura 2.5 – Modo de Monitoração Típico mostrando no indicador a PV, neste caso 25,00 mmH₂O

O modo monitoração é interrompido quando o usuário realiza o ajuste local completo.

O display é capaz também de mostrar mensagens e erros (Veja a Tabela 2.1).

INDICADOR	DESCRIÇÃO
INIT	O LD290 é inicializado após alimentado.
FAIL SENS	Falha no sensor. Veja Seção 4 - Manutenção.
SAT	Corrente de saída saturada em 3,8 ou 20,5 mA. Veja Seção 4 - Manutenção.

Tabela 2.1 - Mensagens e Erros do Indicador

# PROGRAMAÇÃO USANDO AJUSTE LOCAL

## A Chave Magnética

Se o **LD290** estiver com o display instalado e o ajuste local estiver configurado para o modo completo (usando jumper interno), a chave magnética se torna uma ferramenta de configuração poderosa.

Se o **LD290** não estiver com o display conectado ou o ajuste local estiver configurado para o modo simples (usando jumper interno), a capacidade de ajuste fica reduzida apenas para a função de calibração.

Para configurar o ajuste local posicione os jumpers localizados na parte superior da placa principal como indicado na Tabela 3.1.

SI/COM OFF/ON	NOTA	PROTEÇÃO DA ESCRITA	AJUSTE LOCAL SIMPLES	AJUSTE LOCAL COMPLETO
• • • •		Desabilita	Desabilita	Desabilita
0 • • • 0	1	Habilita	Desabilita	Desabilita
	2	Desabilita	Habilita	Desabilita
0 • • 0 • •		Desabilita	Desabilita	Habilita

NOTAS: 1 – Se for selecionado a proteção por hardware, a escrita em EEPROM estará protegida
 2 – A condição padrão do ajuste local é o ajuste local simples habilitado e a proteção desabilitada.

#### Tabela 3.1 - Seleção do Ajuste Local

O transmissor tem sob a placa de identificação dois orifícios, que permitem acionar as duas chaves magnéticas da placa principal com a introdução do cabo da chave de fenda Magnética (Veja Figura 3.1).



Figura 3.1 – Ajuste Local de Zero e Span e Chaves de Ajuste local

Os orifícios são marcados com **Z** (Zero) e **S** (Span) e doravante serão designados por apenas (**Z**) e (**S**), respectivamente. A Tabela 3.2 mostra a ação realizada pela chave de fenda Magnética quando inserida em (**Z**) e (**S**) de acordo com o tipo de seleção do ajuste.

A rotação pelas funções e seus ramos funciona do seguinte modo:

- 1 Inserindo o cabo da chave de fenda Magnética em (Z), o transmissor sai do estado normal de medição para o estado de configuração do transmissor. O software do transmissor automaticamente inicia a indicação das funções disponíveis no display, de modo cíclico.
- 2 Para ir até a opção desejada, rotacione entre as opções, aguarde o display mostrá-la e mova a chave de fenda Magnética de (**Z**) para (**S**). Veja a Figura 3.2 Árvore de Programação Via Ajuste Local, para conhecer a posição da opção a ser escolhida. Voltando a chave de fenda Magnética para (**Z**) é possível rotacionar entre as novas opções, só que dentro deste novo ramo.
- 3 O processo para chegar até a opção desejada é igual ao descrito no item anterior, para todo o nível hierárquico da árvore de programação.

AÇÃO	AJUSTE LOCAL SIMPLES	AJUSTE LOCAL COMPLETO
Z	Ajusta o Valor Inferior da Faixa	Move ao longo de todas opções
S	Ajusta o Valor Superior da Faixa	Ativa a Função Selecionada

Tabela 3.2 - Descrição do Ajuste Local

#### **NOTA**

Para **LD290** com versões anteriores a **V6.00**, o display digital deve ser o de número 214-0108 da lista de sobressalente para o **LD290** V6.xx.

Para **LD290** de versões V6.xx, o display digital deve ser o de número 400-0559, da lista atualizada dos sobressalentes.

## Ajuste Local Simples

O LD290 permite, somente, a calibração dos valores inferior e superior nesta configuração.

## Calibração do Zero e do SPAN

O **LD290** calibra de forma bastante simples o ajuste do Zero e Span de acordo com a sua faixa de trabalho.

Ajuste os jumpers para ajuste local simples. Se o **LD290** estiver sem o display conectado, automaticamente, o modo ajuste local simples será ativado.

A calibração de zero, com referência, deve ser feita do seguinte modo:

- ✓ Aplique a pressão correspondente ao valor inferior;
- ✓ Espere a pressão estabilizar;
- ✓ Insira a chave de fenda Magnética em (Z) (veja Figura 3.1);
- ✓ Espere 2 segundos e o transmissor passa a indicar 4 mA;
- ✓ Remova a chave de fenda.

A calibração de zero, com referência, mantém o span inalterado. Para alterar o span, o seguinte procedimento deve ser executado:

- ✓ Aplique a pressão de valor superior;
- ✓ Espere a pressão estabilizar;
- ✓ Insira a chave de fenda em (S);
- ✓ Espere 2 segundos e o transmissor passa a indicar 20 mA;
- ✓ Remova a chave de fenda.

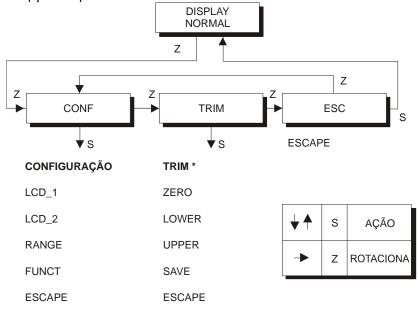
Quando o ajuste de zero é realizado, ocorre uma supressão / elevação de zero e um novo valor superior (URV) é calculado de acordo com o span vigente. Se o URV resultante ultrapassar o valor limite superior (URL), o URV será limitado ao valor URL e o span será afetado, automaticamente.

## Ajuste Local Completo

O transmissor deve estar com o display conectado para que esta função seja habilitada. As funções disponibilizadas para o ajuste local são: Unidade de Engenharia, Calibração dos Valores Inferior e Superior, Ajuste do Zero e do Span com referência, Damping e Trim de Pressão.

## Árvore de Programação do Ajuste Local

O ajuste local utiliza uma estrutura em árvore sendo que a atuação na chave magnética (**Z**) permite a rotação entre as opções de um ramo e a atuação na outra (**S**), detalha a opção selecionada. A Figura 3.2 mostra as opções disponíveis no **LD290**.



\* PROTEGIDO POR UMA SENHA. CÓDIGO DA SENHA É A INSERÇÃO DA CHAVE IMANTADA DUAS VEZES NO ORIFICIO "**S**"

Figura 3.2 – Árvore de Programação Via Ajuste Local – Menu Principal

#### **NOTA**

As seguintes funções NÃO estão disponíveis para o ajuste local: Corrente de Saída Constante, Ajuste dos Pontos da tabela, Unidade do Usuário, Falha de Segurança e Trim de Corrente.

O ajuste local é ativado pela atuação em (Z).

**CONFIGURAÇÃO (CONF)** - é a opção onde os parâmetros relacionados com a saída e o display são configurados: unidade, display primário e secundário, calibração, função e modo de operação.

**TRIM (TRIM)** - é a opção usada para caracterizar o transmissor "Com referência", ajustando a sua leitura digital.

ESCAPE (ESC) - é a opção usada para voltar ao modo de monitoração normal.

## Configuração [CONF]

As funções de configuração afetam diretamente a corrente de saída 4-20 mA e a indicação do display. As opções de configuração implementadas neste ramo são:

- ✓ Seleção da variável a ser indicada tanto para o Display1 quanto Display2.
- Calibração para a sua faixa de trabalho. As opções Com Referência e Sem Referência estão disponíveis.
- ✓ Configuração do tempo de amortecimento do filtro digital de entrada do sinal de leitura.
- Seleção da função de transferência a ser aplicada na variável medida.

A Figura 3.3 mostra o ramo da árvore CONF com as opções disponíveis.

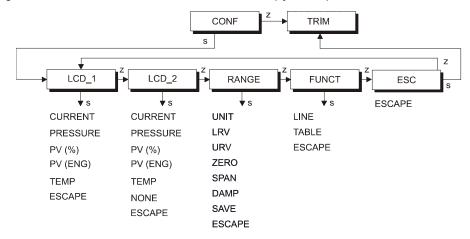


Figura 3.3 – Ramo de Configuração da Árvore do Ajuste Local

#### \* NOTA

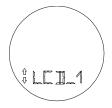
Dentre todas as unidades apresentadas pelo display do **LD290** somente as unidades da **Tabela 3.3** são válidas.

#### Ramo Configuração (CONF)



- Z: Move para o ramo Trim (TRIM).
- S: Ativa o ramo CONFIGURAÇÃO, iniciando com a função Display 1 (LCD\_1).

#### Display 1 (LCD\_1)



- Z: Move para a função Display 2 (LCD\_2).
- S: Ativa a função LCD\_1, permitindo que com a atuação em (**Z**), se rotacione entre as variáveis disponíveis para o LCD\_1.

A variável desejada é ativada usando (**\$**). ESCAPE deixa o display primário inalterado. Veja Tabela 3.3.

#### Display 2 (LCD\_2)



- Z: Move para a função Calibração (RANGE).
- S: Inicia a seleção de variáveis para ser indicada como display secundário.
- O procedimento para seleção é o mesmo do DISPLAY\_1, anterior.

DISPLAY	DESCRIÇÃO
CO	Corrente na saída analógica em mA
PR	Pressão em unidade de pressão.
PV%	Variável de processo em porcentagem.
PV	Variável de processo em unidade de engenharia.
TE	Temperatuta ambiente.
	NONE – Sem variável de display (somente LCD_2)
ESC	Escape.

Tabela 3.3 - Indicação no Display

A função Calibração (RANGE) apresenta as opções de calibração em forma de ramo de árvore, como descrito na Figura 3.4.

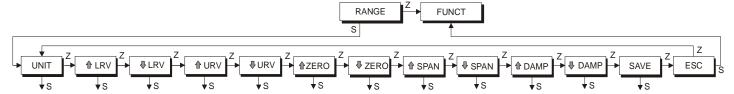
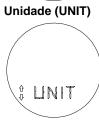


Figura 3.4 – Função de Calibração do Ajuste Local

## Função Calibração [RANGE]



- Z: Move para a função Função (ESC) do ramo RANGE.
- S: Entra na função RANGE, iniciando com a opção Unidade (UNIT).



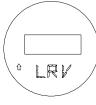
- Z: Move para a função Ajuste Sem Referência do Valor Inferior da Faixa (LRV), com a opção INCREMENTA LRV.
- S: Inicia a seleção da unidade de engenharia para variáveis de processo e indicação de setpoint. Ativando (Z), é possível circular entre as opções disponíveis conforme mostrado na Tabela 3.4.

UNIDADE		
DISPLAY	DESCRIÇÃO	
inH₂O	Polegadas de coluna de água a 20°C	
inHg	Polegadas de coluna de mercúrio a 0°C	
ftH <sub>2</sub> O	Pé de coluna de água a 20°C	
$mmH_2O$	Milímetros de coluna de água a 20°C	
MmHg	Milímetros de coluna de mercúrio a 0°C	
Psi	Libras por centímetro quadrado	
Bar	Bar	
Mbar	Milibar	
g/cm <sup>2</sup>	Gramas por centímetro Quadrado	
k/cm <sup>2</sup>	Quilogramas por centímetro Quadrado	
Pa	Pascal	
Кра	Kilo Pascals	
Torr *	Torricelli a 0°C	
Atm	Atmosferas	
ESC	Retorno	

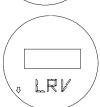
Tabela 3.4 - Unidades

<sup>\*</sup>A unidade Torr foi alterada para mH<sub>2</sub>O a 20 °C para a versão 6.04 ou superior. A unidade desejada é ativada inserindo a chave de fenda Magnética em (S). ESCAPE não altera a unidade previamente selecionada.

#### Ajuste Sem Referência do Valor Inferior da Faixa (LRV)



- Z: Move para a opção DECREMENTA LRV.
- S: Incrementa o valor inferior até a chave de fenda Magnética ser removida ou o limite superior para o valor inferior ser alcançado.



- Z: Move para a função Ajuste Sem Referência do Valor Superior da Faixa (URV).
- S: Decrementa o valor inferior até a chave de fenda Magnética ser removida ou o mínimo valor inferior ser alcançado.

#### Ajuste Sem Referência do Valor Superior da Faixa (URV)



- Z: Move para a opção DECREMENTA URV.
- S: Incrementa o valor superior até a chave Magnética ser removida ou o máximo valor superior ser alcançado.



- Z: Move para a função Ajuste de Zero com Referência (ZERO).
- S: Decrementa o valor superior até a chave de fenda Magnética ser removida ou o limite inferior para o valor superior ser alcançado.

#### Ajuste de Zero com Referência (ZERO)



- Z: Move para a opção DECREMENTA ZERO.
- S: Incrementa o valor de porcentagem relativo à pressão aplicada, acarretando uma diminuição do valor de pressão inferior (supressão de zero), até a chave de fenda ser removida ou o mínimo valor inferior ser alcançado. O span é mantido.



- Z: Move para a função Ajuste do Span com Referência (SPAN).
- S: Decrementa o valor de porcentagem relativo à pressão aplicada, acarretando um aumento do valor de pressão inferior (elevação de zero), até a chave de fenda ser removida ou o limite superior para o valor inferior ser alcançado. O span é mantido.

#### Ajuste do Span com Referência (SPAN)

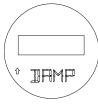


- Z: Move para a opção DECREMENTA SPAN.
- S: Incrementa o valor de porcentagem relativo à pressão aplicada, acarretando uma diminuição do valor de pressão superior até a chave de fenda ser removida ou o limite inferior para o valor superior ser alcançado. O zero é mantido.

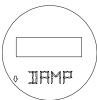


- Z: Move para a função Damping (DAMP).
- S: Decrementa o valor de porcentagem relativo à pressão aplicada, acarretando um aumento do valor de pressão superior até a chave de fenda ser removida ou o máximo valor superior ser alcançado.

#### Damping (DAMP)



- Z: Move para a opção DECREMENTA DAMPING.
- S: Incrementa a constante de tempo do damping até que a chave de fenda Magnética seja removida ou 32 segundos seja alcançado.



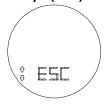
- Z: Move para a função SAVE.
- S: Decrementa a constante de tempo do damping até que a chave de fenda Magnética seja removida ou 0 segundo seja alcançado.

### Salvar (SAVE)



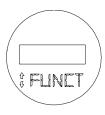
- Z: Move para a função ESCAPE.
- S: Grava os valores LRV, URV e DAMP na EEPROM do transmissor.

#### **Escape (ESC)**



- Z: Recicla para a função Unidade (UNIT).
- S: Retorna para Função (ESC) do ramo Calibração.

## Função (FUNCT)



- Z: Move para a função ESCAPE.
- S: Inicia a seleção da função de entrada. Após ativar (S) você pode mover pelas opções disponíveis na tabela 3.5 ativando **Z**.

FUNÇÕES		
DISPLAY	DESCRIÇÃO	
LINE	Linear com a Pressão	
TABLE	Tabela de 16 Pontos	
ESC	Retorna	

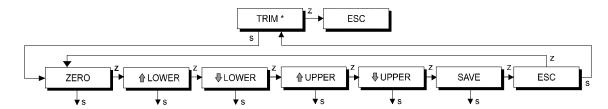
Tabela 3.5 - Funções

A função desejada é ativada usando (\$). Escape deixa a função inalterada.

## Trim de Pressão [TRIM]

Este ramo da árvore é usado para ajustar a leitura digital de acordo com a pressão aplicada. O TRIM de pressão difere da CALIBRAÇÃO COM REFERÊNCIA, pois, o TRIM é usado para corrigir a medida e a CALIBRAÇÃO COM REFERÊNCIA relaciona apenas a pressão aplicada com o sinal de saída de 4 a 20 mA.

A Figura 3.5 mostra as opções disponíveis para efetuar o TRIM de pressão.



\* PROTEGIDO POR UMA SENHA. O CÓDIGO DA SENHA CORRESPONDE EM INSERIR A CHAVE DE FENDA IMANTADA DUAS VEZES NO ORIFÍCIO \*S\*

Figura 3.5 – Ramo de Trim de Pressão da Árvore do Ajuste Local

#### **ATENÇÃO**

Antes de efetuar o Trim, verifique se o transmissor está conectado numa malha de controle. Se estiver desconecte-o, pois o trim pode causar um distúrbio nessa malha.

#### Ramo Trim de Pressão (TRIM)



Z: Move para a função ESCAPE.

S: Estas funções são protegidas por uma "senha". Quando aparecer **PSWD**, entre com a senha. O código da senha consiste em inserir e retirar a chave de fenda Magnética 2 vezes em (**S**). A primeira vez altera o valor da senha de 0 para 1 e a segunda, permite entrar nas opções disponíveis, começando pelo Trim de Pressão Zero.

#### Trim de Pressão Zero (ZERO)

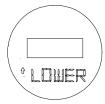
#### **NOTA**

Veja na seção 1, a nota sobre a influência da posição de montagem na leitura do indicador. Para melhor precisão, o ajuste de trim deve ser feito nos valores inferior e superior da faixa de trabalho do transmissor.

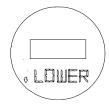


- Z: Move para a função Trim de Pressão Inferior (LOWER) se estiver com o processo de Trim de Pressão Superior em andamento ou para a função Trim de Pressão Inferior (LOWER).
- S: Ajusta a referência interna do transmissor para ler 0 na pressão aplicada.

#### Trim de Pressão Inferior (LOWER)



- Z: Move para a opção DECREMENTA VALOR DA PRESSÃO INFERIOR.
- S: Ajusta a referência interna do transmissor, incrementando o valor mostrado no display que será interpretado como o valor de Pressão Inferior correspondente à pressão aplicada.



- Z: Move para a função SAVE se o processo de Trim de Pressão Inferior (LOWER) estiver em andamento ou para a função Trim de Pressão Superior (UPPER).
- S: Ajusta a referência interna do transmissor, decrementando o valor mostrado no display que será interpretado como o valor de Pressão Inferior correspondente à pressão aplicada.

#### Trim de Pressão Superior (UPPER)



- Z: Move para a opção DECREMENTA VALOR DA PRESSÃO SUPERIOR.
- S: Ajusta a referência interna do transmissor incrementando o valor mostrado no display e que será interpretado como o valor de Pressão Superior correspondente à pressão aplicada.



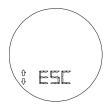
- Z: Move para a função SAVE.
- S: Ajusta a referência interna do transmissor decrementando o valor mostrado no display e que será interpretado como o valor de Pressão Superior correspondente à pressão aplicada.

#### Salvar (SAVE)



- Z: Move para a função ESCAPE do menu TRIM.
- S: Grava os pontos do TRIM INFERIOR e SUPERIOR na EEPROM do transmissor e atualiza os parâmetros internos de medição da pressão.

#### **Escape (ESC)**



- Z: Move para a função TRIM de ZERO.
- S: Retorna para o menu PRINCIPAL.

## Retorno ao Display Normal [ESC]

Este ramo da árvore principal é utilizado para sair do modo de Ajuste Local, colocando o Transmissor no modo de monitoração.



- Z: Recicla para o ramo CONFIGURAÇÃO.
- S: Retorna para o modo DISPLAY NORMAL, colocando o **LD290** em modo monitoração.

# **MANUTENÇÃO**

#### **NOTA**

Equipamentos instalados em Atmosferas Explosivas devem ser inspecionados conforme norma NBR/IEC60079-17.

Os transmissores de pressão série **LD290** são intensamente testados e inspecionados antes de serem enviados para o usuário. Apesar disso, o seu projeto prevê informações adicionais com o propósito de diagnose para facilitar a detecção da falha e consequentemente, facilitar a sua manutenção.

Em geral, é recomendado que o usuário não faça reparos nas placas de circuito impresso. Ao invés disso, deve-se manter conjuntos sobressalentes ou adquiri-los da SMAR, quando necessário.

O sensor foi projetado para operar por muitos anos de serviço, sem avarias. Se a aplicação do processo requerer limpezas periódicas do transmissor, os flanges podem ser facilmente removidos para limpeza e depois recolocados. Se o sensor necessitar de uma eventual manutenção, a mesma não deve ser efetuada no campo. O sensor com possíveis danos deverá ser enviado a SMAR para avaliação e reparos. Veja RETORNO DE MATERIAL no final desta seção.

## Diagnóstico via Display

Sintoma: SEM CORRENTE NA LINHA

#### Provável Fonte de Erro:

#### √ Conexão do Transmissor

Verificar a polaridade da fiação e a continuidade:

Verificar curto circuito ou loops aterrados;

Verificar se o conector da fonte de alimentação está conectado à placa principal.

#### √ Fonte de Alimentação

Verificar a saída da fonte de alimentação. A tensão na borneira do transmissor deve estar entre 12 e 45 Vcc:

#### √ Falha no Circuito Eletrônico

Verificar se a placa principal está com defeito usando uma placa sobressalente.

#### Sintoma: CORRENTE DE 3,6 mA ou 21,0 mA

#### Provável Fonte de Erro:

#### √ Tomada de Pressão (Tubulação)

Verificar se as válvulas de bloqueio estão totalmente abertas;

Verificar a presença de gás em linhas de impulso com líquido ou de líquido em linhas de impulso secas:

Verificar se a conexão de pressão está correta;

Verificar se a pressão aplicada não ultrapassou os limites da faixa do transmissor.

#### √ Conexão do Sensor à Placa Principal

Verificar conexão (conectores macho e fêmea).

#### √ Falha no Circuito Eletrônico

Verificar se o conjunto sensor foi danificado trocando-o por um sobressalente;

Substitua o sensor.

#### Sintoma: SAÍDA INCORRETA

#### Provável Fonte de Erro:

#### √ Conexões do Transmissor

Verificar se a tensão de alimentação é adequada;

Verificar curtos circuitos intermitentes, pontos abertos e problemas de aterramento.

#### √ Oscilação do Fluido de Processo

Ajustar o amortecimento.

#### √ Tomada de Pressão

Verificar a presença de gás em linhas de impulso com líquido e de líquido em linhas de impulso com gás ou vapor;

Verificar a integridade do circuito substituindo-o por um sobressalente.

#### √ Calibração

Verificar a calibração do transmissor.

#### **OBSERVAÇÃO**

Uma corrente de 3,6 mA ou 21,0 mA indica que o transmissor está em BURNOUT e a corrente de 3,8 ou 20,5 indica que ele está SATURADO.

Sintoma: DISPLAY INDICANDO "FAIL SENS" (Falha do Sensor)

#### Provável Fonte de Erro:

Conexão do Sensor à Placa Principal
 Verificar conexão (flat cable, conectores macho e fêmea).

#### √ Tipo de Sensor Conectado à Placa Principal

Verificar se o sensor conectado à placa principal é aquele especificado para o modelo **LD290**: sensor do tipo Hiper - High Performance.

Falha no Circuito Eletrônico
 Verificar se o conjunto sensor foi danificado, trocando-o por um sobressalente.

## Procedimento de Desmontagem

#### **ATENÇÃO**

Desenergizar o transmissor antes de desconectá-lo.

A Figura 4.3 apresenta uma vista explodida do transmissor e auxiliará o entendimento do exposto abaixo.

#### **Conjunto Sensor**

Para ter acesso ao sensor (18) para limpeza, é necessário removê-lo do processo.

Para remover o sensor da carcaça deve-se liberar as conexões elétricas dos terminais de campo e do conector da placa principal.

Libere o parafuso tipo allen (8) e cuidadosamente solte a carcaça do sensor, sem torcer o flat cable.

#### **ATENÇÃO**

Para evitar danos ao equipamento, não gire a carcaça mais do que 270° a partir do fim de curso da rosca, sem desconectar o circuito eletrônico do sensor e da fonte de alimentação. Não esquecer de soltar o parafuso de trava do sensor para rotacionar. Veja Figura 4.1.



Figura 4.1 - Rotação Segura da Carcaça

#### Circuito Eletrônico

Para remover a placa principal (6), solte os dois parafusos (5) que a prende e segure os espaçadores (7) do outro lado para não perdê-los.

#### **CUIDADO**

A placa tem componentes CMOS que podem ser danificados por descargas eletrostáticas. Observe os procedimentos corretos para manipular os componentes CMOS. Também é recomendado armazenar as placas de circuito em embalagens à prova de cargas eletrostáticas.

Puxe a placa principal para fora da carcaça e desconecte a fonte de alimentação e os conectores do sensor.

## Procedimento de Montagem

#### **ATENCÃO**

Não montar o transmissor com a fonte de alimentação ligada.

#### **Conjunto Sensor**

Para montar o sensor (18) recomenda-se usar novo anel de vedação (17) compatível com o fluido do processo.

O anel de vedação deve ser levemente lubrificado com óleo silicone, antes de serem colocados em seus encaixes. Use graxa de halogênio para aplicação de enchimento com fluido inerte.

A colocação do sensor deve ser feita com a placa principal fora da carcaça. Monte o sensor à carcaça girando-o no sentido horário até que ele pare. Aperte o parafuso (8) para travar a carcaça ao sensor.

#### Circuito Eletrônico

Ligue os conectores da fonte de alimentação à placa principal. Caso tenha display, acople-o à placa principal, através de 4 parafusos (3). A montagem do display pode ser feita em qualquer das 4 posições possíveis (veja Figura 4.2). A marca "▲", em branco, inscrita no display, indica a posição superior do display.

Atravesse os parafusos (5) nos furos da placa principal (6) e dos espaçadores (7) conforme mostra a Figura 4.4 e parafuse-os na carcaça.

Após colocar a tampa (1) no local, o procedimento de montagem está completo. O transmissor está pronto para ser energizado e testado. É recomendado que se faça o ajuste do TRIM de ZERO, e o TRIM de PRESSÃO SUPERIOR.

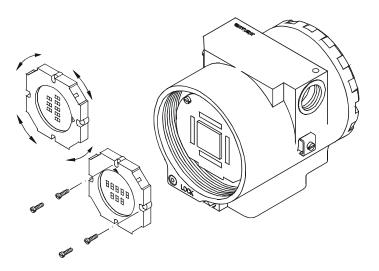


Figura 4.2 – Quatro Posições Possíveis do Display

#### Intercambiabilidade

Para obter uma resposta precisa e com compensação de temperatura, os dados do sensor devem ser transferidos para a EEPROM da placa principal. Isto é feito automaticamente quando o transmissor é energizado.

O circuito principal, nesta operação, lê o número de série do sensor e compara-o com o número armazenado na placa principal. Se forem diferentes, o circuito interpreta que houve troca do sensor e busca na memória do novo sensor as seguintes informações:

Coeficientes de compensação de temperatura;

Dados do TRIM do sensor, incluindo curva de caracterização;

Características intrínsecas ao sensor como: tipo, faixa, material do diafragma e fluido de enchimento.

As informações do sensor que não foram transferidas durante a sua troca são mantidas na memória da placa principal sem qualquer alteração. Assim, as informações de aplicação como: Valor Superior, Valor Inferior, Damping, Unidade de Pressão e partes substituíveis do transmissor (Anel de Vedação, etc.) devem ser atualizadas, dependendo se as informações do sensor ou da placa principal são corretas. Se o sensor for novo, a placa principal é a que deve ter a informação mais atualizada da aplicação e se o contrário ocorrer, deve ser o sensor que tem esta informação correta. Dependendo da situação, a atualização deve ser feita em um sentido ou no outro.

#### Retorno de Material

Caso seja necessário retornar o transmissor e/ou configurador para a SMAR, basta contactar a empresa SRS Comércio e Revisão de Equipamentos Eletrônicos Ltda., autorizada exclusiva da Smar, informando o número de série do equipamento. O endereço para envio assim como os dados para emissão de Nota Fiscal encontram-se no Termo de Garantia disponível em http://www.smar.com/brasil/suporte.asp.

O equipamento deve ter seu Módulo de Baterias desconectado antes de ser enviado, por questões de segurança e normas de envio. Para isso, primeiramente desligue-o por meio da chave frontal e desconecte o Módulo de Baterias da placa do rádio, localizados na parte posterior do equipamento (Figura 1.4).

Para maior facilidade na análise e solução do problema, o material enviado deve incluir, em anexo, o Formulário de Solicitação de Revisão (FSR), devidamente preenchido, descrevendo detalhes sobre a falha observada no campo e sob quais circunstâncias. Outros dados, como local de instalação, tipo de medida efetuada e condições do processo, são importantes para uma avaliação mais rápida. O FSR encontra-se disponível no Apêndice B.

Retornos ou revisões em equipamentos fora da garantia devem ser acompanhados de uma ordem de pedido de compra ou solicitação de orcamento.

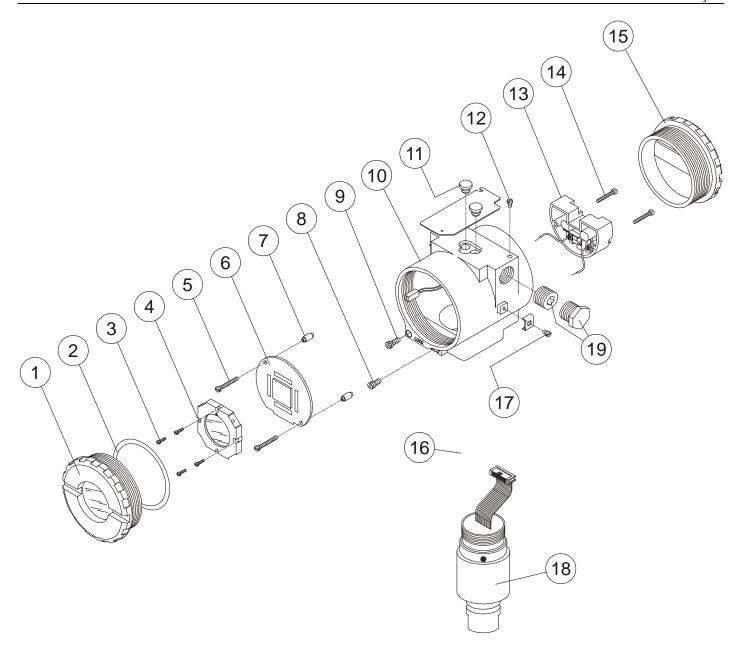


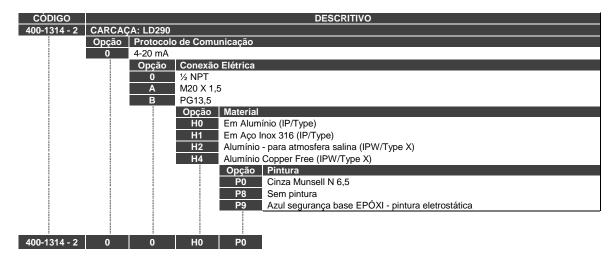
Figura 4.3 – Vista Explodida do LD290

ACESSÓRIOS					
CÓDIGO DE PEDIDO	DESCRIÇÃO				
SD-1	Chave de fenda imantada para ajuste local				

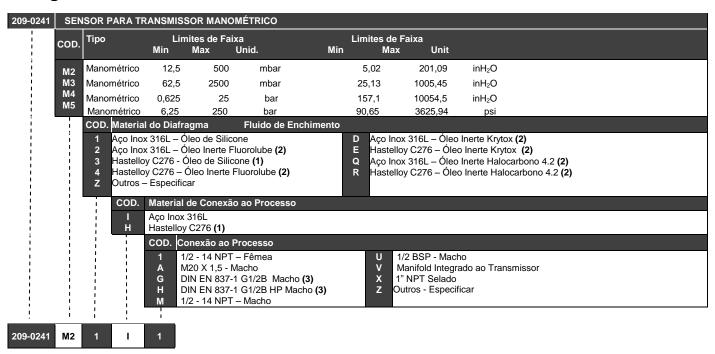
	RELAÇÃO DAS PEÇAS SOBRESSALENTI	ΞS		
DESC	RIÇÃO DAS PEÇAS	POSIÇÃO	CÓDIGO	CATEGORIA (NOTA 1)
CARCAÇA ( <b>NOTA 2</b> )		10	400-1314	
	. Alumínio.	1 e 15	204-0102	
TAMPA SEM VISOR	. Aço Inox 316	1 e 15	204-0105	
T.1.10.1 00.11.1/100.0	. Alumínio	1	204-0103	
TAMPA COM VISOR	. Aço Inox 316	1	204-0106	1
PARAFUSO DE TRAVA DA TAMPA	<u> </u>	9	204-0120	
PARAFUSO DE TRAVA DO SENSOR	. Parafuso M6 Sem Cabeça	8	400-1121	
PARAFUSO DE ATERRAMENTO EXTERNO	)	17	204-0124	
PARAFUSO DA PLAQUETA DE IDENTIFIC	AÇÃO	12	204-0116	
DISPLAY ( Inclui os Parafusos )	•	3 e 4	400-0559	
ISOLADOR DA BORNEIRA		13	400-0058	
PLACA PRINCIPAL – GLL 1071 (Sem displa	y e Kit de Montagem Incluído).	6	400-0607	Α
PLACA PRINCIPAL – GLL 1071 (Display e k		6	400-0570	А
PLACA PRINCIPAL – GLL 1071 (Display e k	it de montagem Incluídos).	6	400-0608	А
KIT DE FIXAÇÃO DA PLACA PRINCIPAL (	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	5 e 7	400-0560	
	. Tampa, BUNA-N	2	204-0122	
ANEL DE VEDAÇÃO (NOTA 3)	. Pescoco, BUNA-N	16	204-0113	В
PARAFUSO DE FIXAÇÃO DO	. CARCAÇA, Alumínio	14	304-0119	
ISOLADOR DA BORNEIRA	. CARCACA, Aco Inox 316	14	204-0119	
PARAFUSO DA PLACA PRINCIPAL	. Unidades com Indicador	5	304-0118	
PARA CARCAÇA ALUMÍNIO	. Unidades sem Indicador	5	304-0117	
PARAFUSO DA PLACA PRINCIPAL	. Unidades com Indicador . Unidades sem Indicador	5 5	204-0118 204-0117	
PARA CARCAÇA AÇO INOX	. Aco Carbono	-	209-0801	
SUPORTE DE MONTAGEM PARA TUBO	. Aço Inox 316	_	209-0802	-
DE 2" ( <b>NOTA 5</b> )	Aço Carbono com grampo-U, parafusos, porcas e arruelas em Aço Inox 316	-	209-0803	
CAPA DE PROTEÇÃO DO AJUSTE LOCAL		11	204-0114	
SENSOR		18	(NOTA 4)	В
BUJÃO SEXTAVADO	Interno 1/2 NPT Aço Carbono Bicromatizado BR Ex d. Interno 1/2 NPT Aço Inox 304 BR Ex d. Externo M20 X 1.5 Aço Inox 316 BR Ex d.	19 19 19	400-0808 400-0809 400-0810	
	Externo PG13.5 Aço Inox 316 BR Ex d.	19	400-0811	

Na categoria "A" recomenda-se manter em estoque um conjunto para cada 25 peças instaladas e na categoria "B" um conjunto para cada 50 peças instaladas. Inclui borneira, parafusos e plaqueta de identificação sem certificação. Os anéis de vedação são empacotados com 12 unidades. Para especificar os sensores, use as tabelas a seguir. Inclui grampo-U, porcas, arruelas e parafusos de fixação.

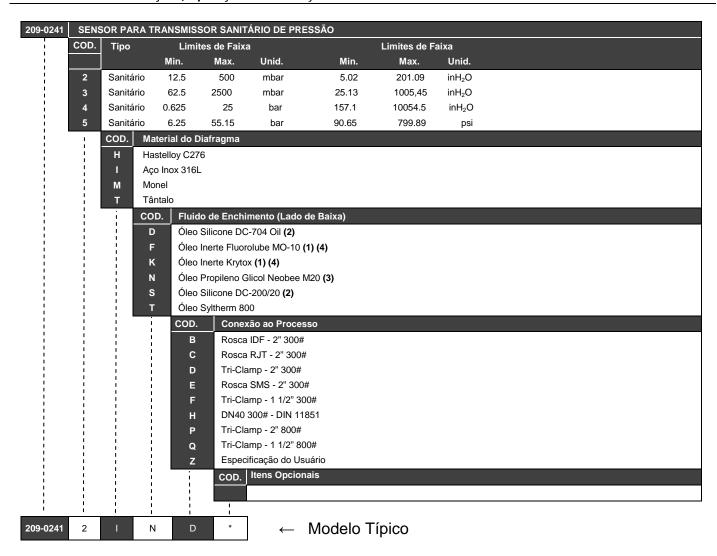
### Código de Pedido da Carcaça



### Código de Pedido do Sensor

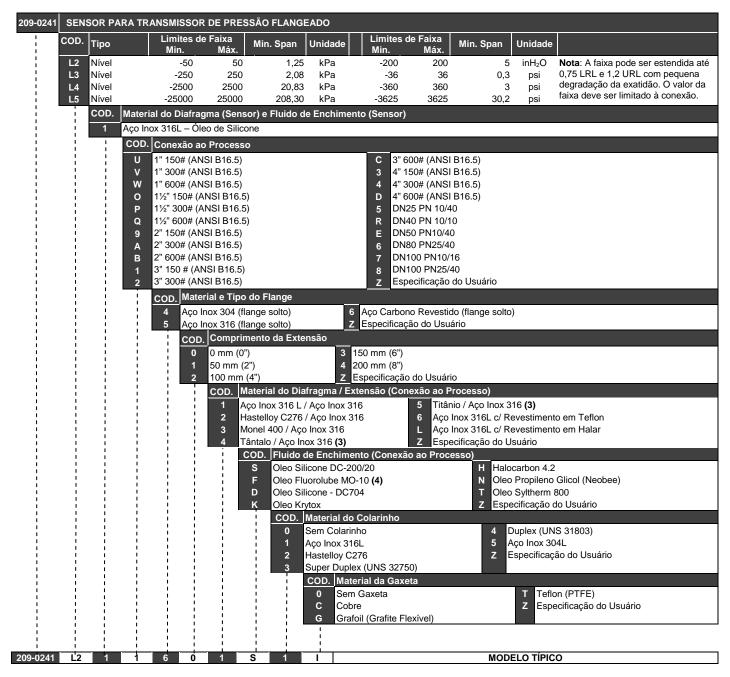


- (1) Atente às recomendações da norma NACE MR-01-75/ISO 15156.
- (2) O fluido inerte garante segurança nos serviços com oxigênio.
- (3) A norma DIN16288 foi substituida pela DIN EN 837-1.



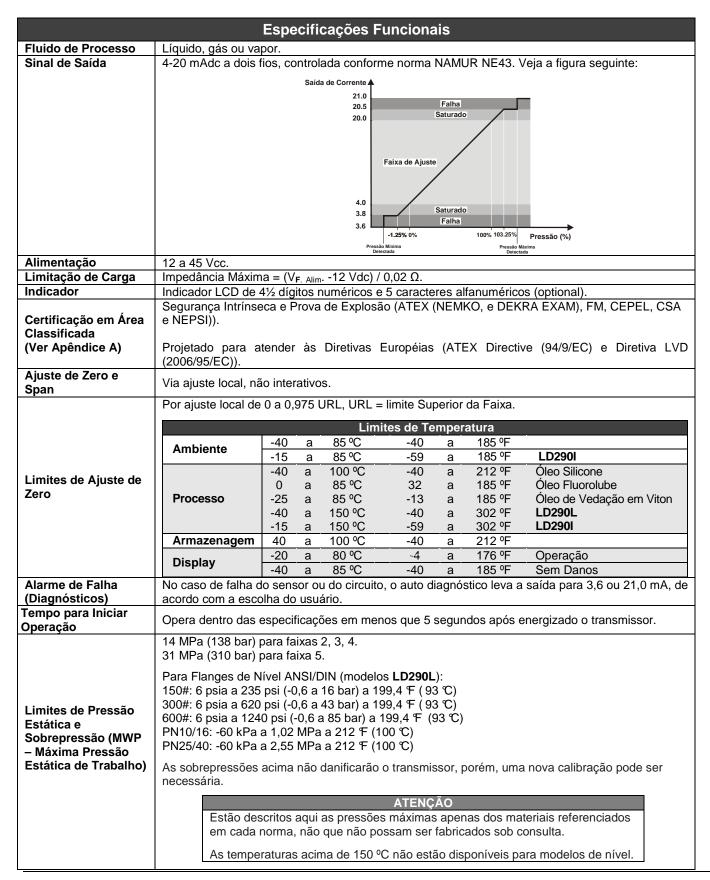
<sup>\*</sup>Deixe-o em branco se não tiver itens opcionais.

- (1) Atende às recomendação da norma NACE MR-01-75/ISO 15156.
- (2) Óleo Silicone não é recomendado para serviço com Oxigênio ou Cloro.
- (3) Atende a norma 3A-7403 para indústria alimentícia e outras aplicações que necessitam de conexões sanitárias:
  - Fluido de Enchimento: Neobee M20
  - Face molhada acabamento: 0,8 μm Ra (32 μ" AA)
  - O'Ring molhado: Viton, Buna-N e Teflon
- (4) O fuido inerte garante segurança nos serviços com oxigênio.



- (1) Óleo Silicone não é recomendado para serviço com Oxigênio ou Cloro.
- (2) Não aplicável para serviço a vácuo.
- (3) Atenção, verificar taxa de corrosão para o processo, lamina tantalum 0,1mm, extensão AISI 316L 3 a 6mm.
- (4) Óleo inerte Fluorolube não está disponível para diafragma em Monel.
- (5) O óleo inerte garante segurança nos serviços com oxigênio.

## CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS



#### TABELA DE PRESSÕES PARA FLANGES DE SELO E NÍVEL NORMA DIN EM 1092-1 2008

Grupo de	Classe		Máx	kima Ter	nperatui	ra Permi	tida	
Material	de	RT	100	150	200	250	300	350
	Pressão		Máx	ima Pre	ssão Pe	rmitida (	(bar)	
	PN 16	16	13,7	12,3	11,2	10,4	9,6	9,2
	PN 25	25	21,5	19,2	17,5	16,3	15,1	14,4
10E0	PN 40	40	34,4	30,8	28	26	24,1	23
AISI 304/304L	PN 63	63	63	57,3	53,1	50,1	46,8	45
AISI 304/304L	PN 100	100	86,1	77,1	70	65,2	60,4	57,6
	PN 160	160	137,9	123,4	112	104,3	96,7	92,1
	PN 250	250	215,4	192,8	175	163	151,1	144

Grupo de	Classe		Máx	kima Ter	nperatu	ra Permi	itida	
Material	de	RT	100	150	200	250	300	350
	Pressão		Máx	ima Pre	ssão Pe	rmitida (	(bar)	
	PN 16	16	16	14,5	13,4	12,7	11,8	11,4
	PN 25	25	25	22,7	21	19,8	18,5	17,8
14E0	PN 40	40	40	36,3	33,7	31,8	29,7	28,5
AISI 316/316L	PN 63	63	63	57,3	53,1	50,1	46,8	45
AISI 310/310L	PN 100	100	100	90,9	84,2	79,5	74,2	71,4
	PN 160	160	160	145,5	134,8	127,2	118,8	114,2
	PN 250	250	250	227,3	210,7	198,8	185,7	178,5

Grupo de Classe Máxima Temperatura Permitida Material de 150 200 250 RT 100 300 350 Pressão Máxima Pressão Permitida (bar) PN 16 16 16 16 16 16 PN 25 25 25 25 25 25 16E0 PN 40 40 40 40 40 40 1.4410 Super Duplex PN 63 63 63 63 63 63 1.4462 PN 100 100 100 100 100 100 Duplex PN 160 160 160 160 160 160 PN 250 250 250 250 250 250

Limites de Pressão Estática e Sobrepressão (MWP – Máxima Pressão Estática de Trabalho) (continuação)

### TABELA DE PRESSÕES PARA FLANGES DE SELO E NÍVEL NORMA ASME B16.5 2009

Grupo	Classe	Máxima Temperatura Permitida											
de Material	de Pressão	-29 a 38	50	100	150	200	250	300	325	350			
			Máxima Pressão Permitida (bar)										
	150	20	19,5	17,7	15,8	13,8	12,1	10,2	9,3	8,4			
	300	51,7	51,7	51,5	50,3	48,3	46,3	42,9	41,4	40,3			
Hootelloy	400	68,9	68,9	68,7	66,8	64,5	61,7	57	55	53,6			
Hastelloy C276	600	103,4	103,4	103	100,3	96,7	92,7	85,7	82,6	80,4			
0270	900	155,1	155,1	154,6	150,6	145	139	128,6	124	120,7			
	1500	258,6	258,6	257,6	250,8	241,7	231,8	214,4	206,6	201,1			
	2500	430,9	430,9	429,4	418,2	402,8	386,2	357,1	344,3	335,3			

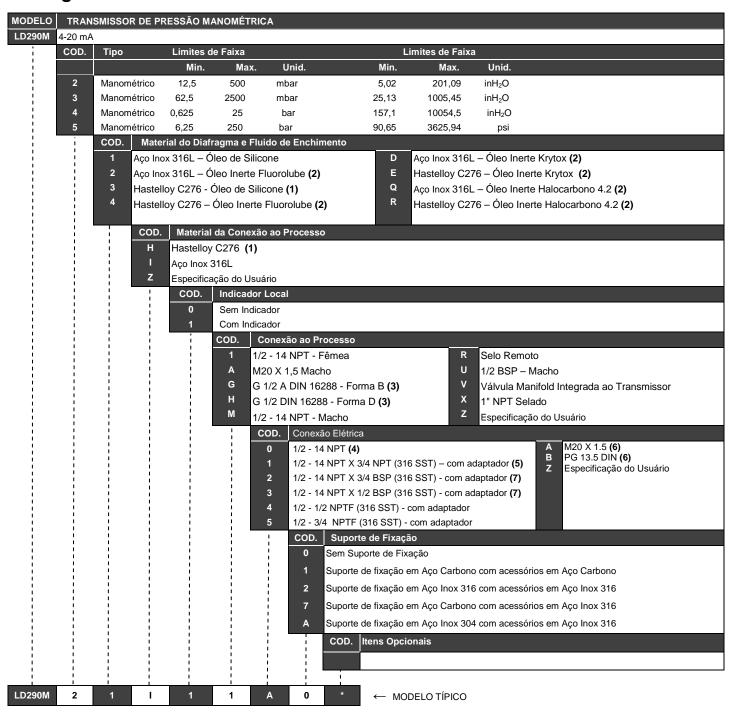
Grupo	Classe			Máx	ima Ter	nperatur	ra Permi	itida		
de Material	de Pressão	-29 a 38	50	100	150	200	250	300	325	350
				Máx	ima Pre	ssão Pe	rmitida (	(bar)		
	150	20	19,5	17,7	15,8	13,8	12,1	10,2	9,3	8,4
S31803	300	51,7	51,7	50,7	45,9	42,7	40,5	38,9	38,2	37,6
Duplex	400	68,9	68,9	67,5	61,2	56,9	53,9	51,8	50,9	50,2
S32750	600	103,4	103,4	101,3	91,9	85,3	80,9	77,7	76,3	75,3
Super	900	155,1	155,1	152	137,8	128	121,4	116,6	114,5	112,9
Duplex	1500	258,6	258,6	253,3	229,6	213,3	202,3	194,3	190,8	188,2
	2500	430,9	430,9	422,2	382,7	355,4	337,2	323,8	318	313,7

	Grupo	Classe			Máx	kima Ter	nperatu	ra Perm	itida		
	de	de	-29 a	50			1			005	050
	Material	Pressão	38	50	100	150	200	250	300	325	350
					Máx	ima Pre	ssão Pe	rmitida	(bar)		
		150	15,9	15,3	13,3	12	11,2	10,5	10	9,3	8,4
		300	41,4	40	34,8	31,4	29,2	27,5	26,1	25,5	25,1
		400	55,2	53,4	46,4	41,9	38,9	36,6	34,8	34	33,4
Limites de Pressão	AISI316L	600	82,7	80	69,6	62,8	58,3	54,9	52,1	51	50,1
Estática e		900	124,1	120,1	104,4	94,2	87,5	82,4	78,2	76,4	75,2
Sobrepressão (MWP		1500	206,8	200,1	173,9	157	145,8	137,3	130,3	127,4	125,4
- Máxima Pressão		2500	344,7	333,5	289,9	261,6	243	228,9	217,2	212,3	208,9
Estática de Trabalho)	Grupo	Classe			Máv	rima Ten	nperatui	ra Parmi	tida		
(continuação)	de	de	-29 a								
	Material	Pressão	38	50	100	150	200	250	300	325	350
			00		Máx	ima Pre	ssão Pe	rmitida (	(bar)		
		150	19	18,4	16,2	14,8	13,7	12,1	10,2	9,3	8,4
		300	49,6	48,1	42,2	38,5	35,7	33,4	31,6	30,9	30,3
		400	66,2	64,2	56,3	51,3	47,6	44,5	42,2	41,2	40,4
	AISI316	600	99,3	96,2	84,4	77	71,3	66,8	63,2	61,8	60,7
		900	148,9	144,3	126,6	115,5	107	100,1	94,9	92,7	91
		1500	248,2	240,6	211	192,5	178,3	166,9	158,1	154,4	151,6
		2500	413,7	400,9	351,6	320,8	297,2	278,1	263,5	257,4	252,7
	Curren	Classes			Máx	cima Ter	nperatu	ra Permi	itida		
	Grupo de	Classe de	-29	50	100	150	200	250	300	325	350
	Material	Pressão	to 38	50						323	330
	Material						ssão Pe		`		
		150	19	18,3	15,7	14,2	13,2	12,1	10,2	9,3	8,4
		300	49,6	47,8	40,9	37	34,5	32,5	30,9	30,2	29,6
	AISI304	600	99,3	95,6	81,7	74	69	65	61,8	60,4	59,3
		1500	248,2	239,1	204,3	185	172,4	162,4	154,6	151,1	148,1
	0 1000: 5	2500	413,7	398,5	340,4	308,4	287,3	270,7	257,6	251,9	246,9
Limites de Umidade	0 a 100% R				1		0 - 400				
Ajuste de	Via chave r	•	•		ualquer v	valor de	u a 128	segund	os, soma	ado ao te	empo de
Amortecimento	resposta do	resposta do sensor (0,2 segundos).									

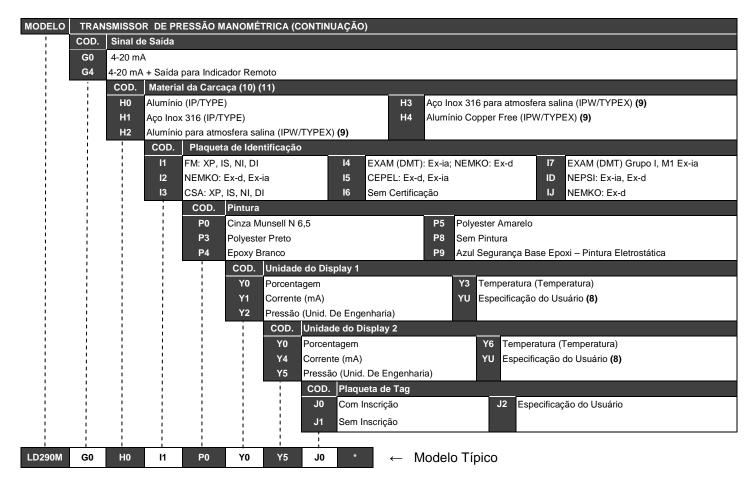
	Especificações de Performance
Condições de Referência	Span iniciando em zero, temperatura de 25°C, Pressão Atmosférica, tensão de alimentação de 24Vcc, fluido de enchimento óleo silicone e diafragmas isoladores de aço inox 316L e trim digital igual aos valores inferior e superior da faixa.
Exatidão	Para faixas 2, 3, 4 e 5: ±0,075% do span (para span >= 0,1 URL) ±[0,0375 + 0,00375 URL/SPAN] % do span (para span < 0,1 URL) Para modelos de Nível: ± 0,08 % do span (para span ≥ 0,1 URL) ± [0,0504 + 0,0047 URL/span] % do span (para span < 0,1 URL) Para modelos de Inserção: ±0,2% do span
Estabilidade	±0,15% de URL para 5 anos.
Efeito da Temperatura	± [0,02 URL + 0,06% do span], por 20 °C (68 °F) para span >= 0,2 URL ± [0,023 URL+0,045% do span], por 20 °C (68 °F) para span < 0,2 URL Para modelos de Nível: 6 mmH <sub>2</sub> O por 20 °C para flange de 4" e DN100. 17 mmH <sub>2</sub> O por 20 °C para flange de 3" e DN80
Efeito da Alimentação	± 0,005% do span calibrado por volt.
Efeito da Posição de Montagem	Desvio de zero até 2,5 mbar que pode ser eliminado por calibração. Nenhum efeito no span.
Efeito de Interferência Eletromagnética	Aprovado de acordo com IEC61326-1:2006, IEC61326-2-3:2006, IEC61000-6-4:2006, IEC61000-6-2:2005.

	Especificações Físicas
Conexão Elétrica	1/2 - 14 NPT, PG 13.5 ou M20 x 1.5
Conexão ao Processo	Veja o código de pedido.
Partes Molhadas	Diafragmas Isoladores e Conexão ao Processo Aço Inox 316L ou Hastelloy C276.
Partes Não-Molhadas	Invólucro Alumínio injetado e acabamento com tinta poliéster, ou em Aço Inox 316 - CF8M (ASTM - A351). De acordo com NEMA Type 4X ou Type 4, IP66, IP66W*.  *O grau de proteção IP66W para 10m/24h é usado somente para vedação/imersão. Para qualquer outra condição de trabalho, em grau de proteção adequado deverá ser consultado. IP66W foi testado por 200h de acordo com a norma NBR 8094 / ASTM B 117.  Flange de Nível (LD290L) Aço Inox 316L, Aço Inox 304 e Aço Carbono Revestido.
	Fluido de Enchimento Óleo Silicone ou Óleo Inerte Fluorolube.
Partes Não-Molhadas (continuação)	Anéis de Vedação do Invólucro Buna-N.
	Suporte de Fixação Suporte de montagem universal para superfície ou tubo de 2" (DN50) vertical/horizontal (opcional) em Aço Carbono com pintura de poliéster ou Aço Inox 316. Acessórios Grampo_U, Porcas, Arruelas e parafusos de Fixação em Aço Carbono ou Aço Inox 316).
	Plaqueta de Identificação
Dagas Annavimadas	Aço Inox 316.
Pesos Aproximados	< 2,0 Kg: invólucro de Alumínio sem suporte de montagem.

### Código de Pedido



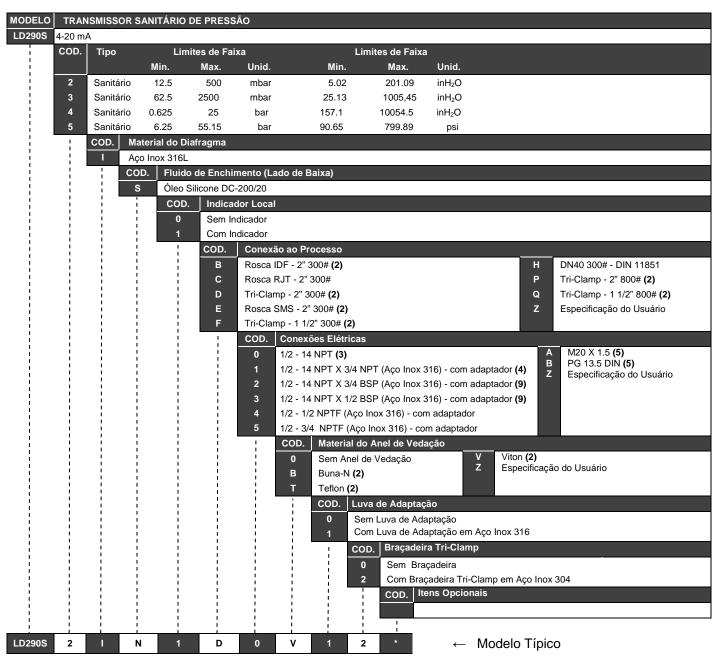
<sup>\*</sup>Deixe-o em branco se não tiver itens opcionais.



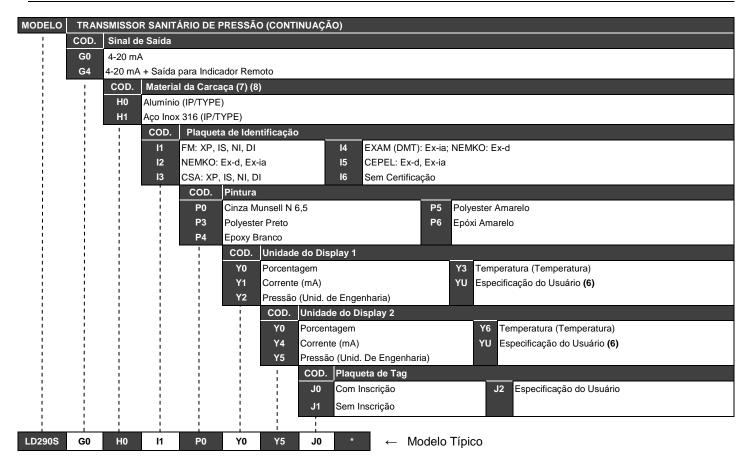
Procedimento Especial C1 – Limpeza para uso em oxigênio/peróxido de hidrogênio/cloro						
Burnout	BD – Início de Escala					
Burnout	BU – Fim de Escala					
Características	ZZ – Especificação do Usuário					
Especiais						

- (1) Atende as recomendações da norma NACE MR-01-75.
- (2) O fluido inerte garante segurança nos serviços com oxigênio.
- (3) A norma DIN16288 foi substituida pela DIN EN 837-1.
- (4) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, NEMKO, NEPSI, EXAM, FM, CSA)
- (5) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, CSA)
- (6) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, NEMKO, NEPSI, EXAM)
- (7) Opções não certificadas para uso em atmosfera explosiva.
- (8) Valores limitados a 4 1/2 dígitos; unidades limitadas a 5 caracteres.
- (9) IPW/TYPEX foi testado por 200 horas de acordo com a norma NBR 8094 / ASTM B 117.
- (10) IPX8 testado em 10 metros de coluna d'agua por 24 horas.
- (11) Grau de proteção:

I	Produtos	CEPEL	NEMKO/EXAM	FM	CSA	NEPSI
Į	LD29X	IP66/W	IP66/68/W	Type 4X/6/6P	Type 4X	IP67



<sup>\*</sup>Deixe-o em branco se não tiver itens opcionais.



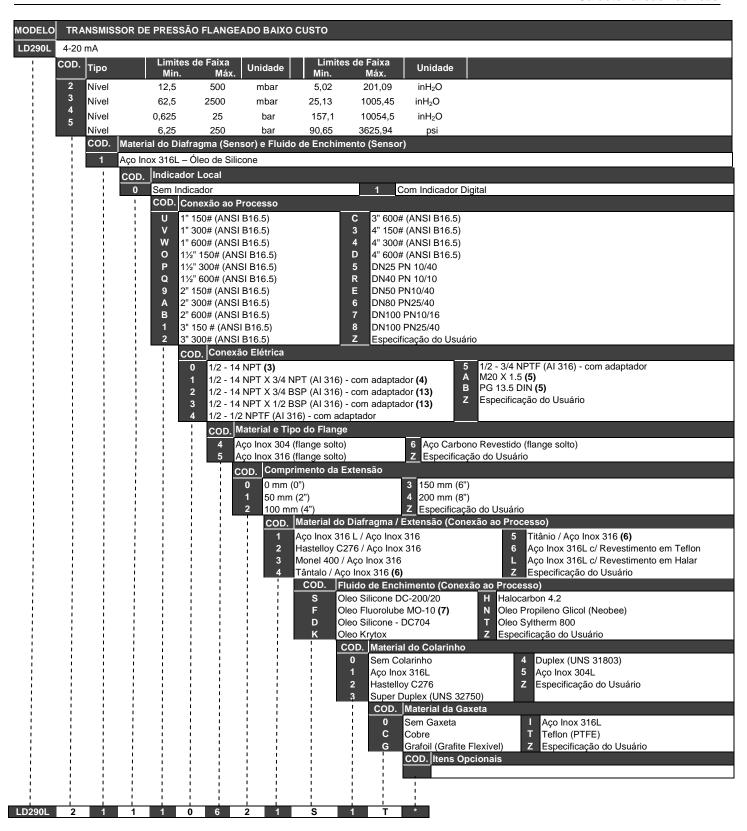
Procedimento Especial	C1 – Limpeza para uso em oxigênio/peróxido de hidrogênio/cloro C4 – Polimento da conexão sanitária conforme padrão 3A (2)
Burnout	BD – Início de Escala BU – Fim de Escala

#### Notas

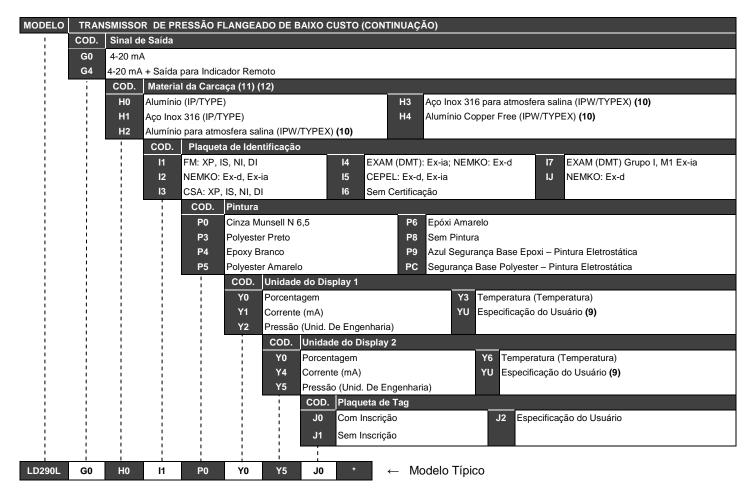
- (1) O fluido inerte garante segurança nos serviços com oxigênio (O2).
- (2) Atende a Norma 3A-7403 para indústria alimentícia e outras aplicações que necessitam de conexões sanitárias:
  - Fluido de Enchimento: Neobee M20
  - Face molhada acabamento: 0,8 μm Ra (32 μ" AA)
  - O'Ring molhado: Viton, Buna-N e Teflon
- (3) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, NEMKO, NEPSI, EXAM, FM, CSA).
- (4) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, CSA).
- (5) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, NEMKO, NEPSI, EXAM).
- (6) Valores limitados a 4 1/2 dígitos; unidades limitadas a 5 caracteres.
- (7) IPX8 testado em 10 metros de coluna d'agua por 24 horas.
- (8) Grau de proteção:

Produtos	CEPEL	NEMKO/EXAM	FM	CSA	NEPSI
LD29X	IP66/W	IP66/68/W	Type 4X/6/6P	Type 4X	IP67

(9) Opções não certificadas para uso em atmosfera explosiva.



<sup>\*</sup>Deixe-o em branco caso não haja itens opcionais.



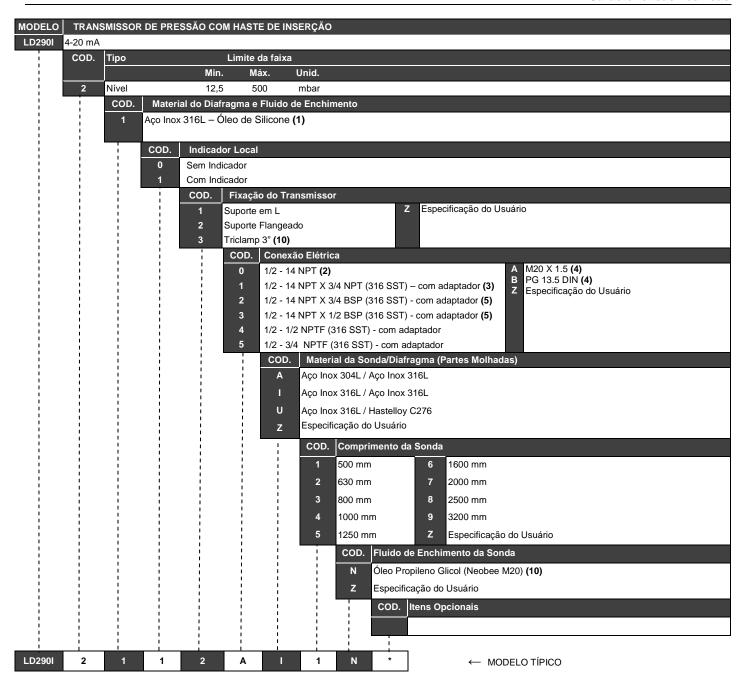
Procedimento Especial C1 – Limpeza para uso em oxigênio/peróxido de hidrogênio/cloro.			
Burnout	BD – Início de Escala		
Burnout	BU – Fim de Escala		
	U0 – Com 1 Conexão Flush 1/4" NPT (se fornecido com colarinho)		
	U1 – Com 2 Conexões Flush 1/4" NPT a 180º		
Conexão do Colarinho	U2 - Com 2 Conexões Flush 1/4" NPT a 90°		
	U3 – Com 2 Conexões Flush 1/2" - 14 NPT a 180º (com tampão)		
	U4 – Sem Conexão Flush		

#### NOTAS

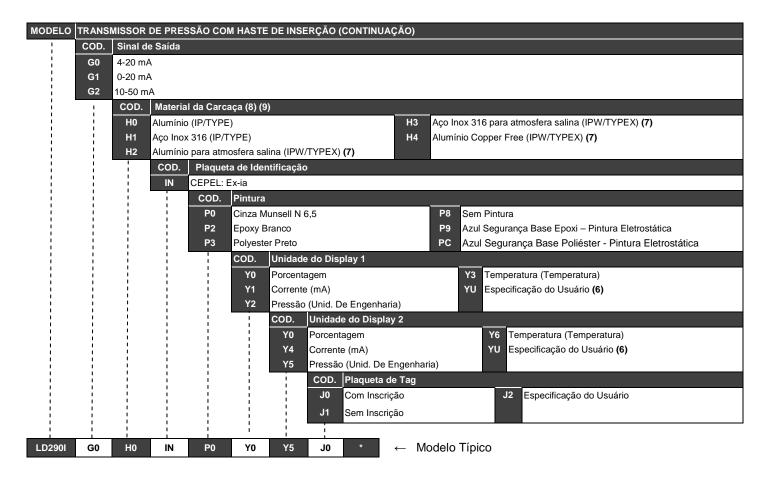
- (1) Óleo Silicone não é recomendado para serviço com Oxigênio ou Cloro.
- (2) Não aplicável para serviço a vácuo.
- (3) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, NEMKO, NEPSI, EXAM, FM, CSA).
- (4) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, CSA).
- (5) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, NEMKO, NEPSI, EXAM).
- (6) Atenção, verificar taxa de corrosão para o processo, lamina tantalum 0,1mm, extensão AISI 316L 3 a 6mm.
- (7) Óleo Inerte Fluorolube não está disponível para diafragma em Monel.
- (8) O óleo inerte garante segurança nos serviços com oxigênio.
- (9) Valores limitados a 4 1/2 dígitos; unidades limitadas a 5 caracteres.
- (10) IPW/TYPEX foi testado por 200 horas de acordo com a norma NBR 8094 / ASTM B 117.
- (11) IPX8 testado em 10 metros de coluna d'agua por 24 horas.
- (12) Grau de proteção:

Produtos	CEPEL	NEMKO/EXAM	FM	CSA	NEPSI
LD29X	IP66/W	IP66/68/W	Type 4X/6/6P	Type 4X	IP67

(13) Opções não certificadas para uso em atmosfera explosiva.



<sup>\*</sup>Deixe-o em branco se não tiver itens opcionais.



Procedimento Especial	C1 – Limpeza para uso em oxigênio/peróxido de hidrogênio/cloro C4 – Polimento da conexão sanitária conforme padrão 3A (10)
Burnout	BD – Início de Escala BU – Fim de Escala
Características Especiais	ZZ – Especificação do Usuário

- (1) Óleo Silicone não é recomendado para serviço com Oxigênio ou Cloro.
- (2) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, NEMKO, NEPSI, EXAM, FM, CSA).
- (3) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, CSA).
- (4) Possui certificação para uso em atmosfera explosiva (CEPEL, NEMKO, NEPSI, EXAM).
- (5) Opções não certificadas para uso em atmosfera explosiva.
- (6) Valores limitados a 4 1/2 dígitos; unidades limitadas a 5 caracteres.
- (7) IPW/TYPEX foi testado por 200 horas de acordo com a norma NBR 8094 / ASTM B 117.
- (8) IPX8 testado em 10 metros de coluna d'agua por 24 horas.
- (9) Grau de proteção:

Produtos	CEPEL	NEMKO/EXAM	FM	CSA	NEPSI
LD29X	IP66/W	IP66/68/W	Type 4X/6/6P	Type 4X	IP67

- (10) Atende a Norma 3A-7403 para indústria alimentícia e outras aplicações que necessitam de conexões sanitárias.
  - Fluido de Enchimento: Neobee M20
  - Faca molhada acabamento: 0,8 µm Ra (32 µ" AA)
  - O'Ring molhado: Viton, Buna-N e Teflon

# INFORMAÇÕES SOBRE CERTIFICAÇÕES

### Locais de Fabricação Aprovados

Smar Equipamentos Industriais Ltda - Sertãozinho, São Paulo, Brasil

### Informações sobre as Diretivas Européias

Consultar www.smar.com.br para declarações de Conformidade EC para todas as Diretivas Europeias aplicáveis e certificados.

#### Representante autorizado na comunidade européia

Smar Gmbh-Rheingaustrasse 9-55545 Bad Kreuzanach.

#### Diretiva PED (97/23/EC) - Diretiva de Equipamento de Pressão

Este produto está de acordo com a diretiva e foi projetado e fabricado de acordo com as boas práticas de engenharia, usando vários padrões da ANSI, ASTM, DIN e JIS. Sistema de gerenciamento da qualidade certificado pela BVQI (Bureau Veritas Quality International).

#### Diretiva EMC (2004/108/EC) - Compatibilidade Eletromagnética

O teste EMC foi efetuado de acordo com o padrão IEC61326-1:2006, IEC61326-2-3:2006, IEC61000-6-4:2006, IEC61000-6-2:2005. Para uso somente em ambiente industrial.

#### Diretiva ATEX (94/9/EC) - Atmosfera Explosiva, Àrea Classificada

O certificado de tipo EC foi realizado pelo NEMKO AS (CE0470) e/ou DEKRA EXAM GmbH (CE0158), de acordo com as normas europeias.

O órgão de certificação para a Notificação de Garantia de Produção (QAN) e IECEx Relatório de Avaliação da Qualidade (QAR) é o NEMKO AS (CE0470).

#### Diretiva LVD (2006/95/EC) - Diretiva de Baixa Tensão

De acordo com esta diretiva LVD, anexo II, os equipamentos elétricos certificados para uso em Atmosferas Explosivas, estão fora do escopo desta diretiva.

As declarações de conformidade eletromagnética para todas as diretivas européias aplicáveis para este produto podem ser encontradas no site <a href="https://www.smar.com.br">www.smar.com.br</a>

### **Outras Aprovações**

#### **FMEDA Report**

#### Certifier Body: Exida

Failure Modes, Effects and Diagnostics Analysis (Report No. R02 / 11-19).

### Informações Gerais sobre Áreas Classificadas

#### o Padrões Ex:

IEC 60079-0:2008 Requisitos Gerais

IEC 60079-1:2009 Invólucro a Prova de Explosão "d"

IEC 60079-11:2009 Segurança Intrínseca "i"

IEC 60079-26:2008 Equipamento com nível de proteção de equipamento (EPL) Ga

IEC 60529:2005 Grau de proteção para invólucros de equipamentos elétricos (Código IP)

#### o Responsabilidade do Cliente:

IEC 60079-10 Classification of Hazardous Areas

IEC 60079-14 Electrical installation design, selection and erection

IEC 60079-17 Electrical Installations, Inspections and Maintenance

#### o Warning:

Explosões podem resultar em morte ou lesões graves, além de prejuízo financeiro.

A instalação deste equipamento em um ambiente explosivo deve estar de acordo com padrões nacionais e de acordo com o método de proteção do ambiente local. Antes de fazer a instalação verifique se os parâmetros do certificado estão de acordo com a classificação da área.

#### o Notas gerais:

#### Manutenção e Reparo

A modificação do equipamento ou troca de partes fornecidas por qualquer fornecedor não autorizado pela Smar Equipamentos Industriais Ltda está proibida e invalidará a certificação.

#### Etiqueta de marcação

Quando um dispositivo marcado com múltiplos tipos de aprovação está instalado, não reinstalá-lo usando quaisquer outros tipos de aprovação. Raspe ou marque os tipos de aprovação não utilizados na etiqueta de aprovação.

#### Para aplicações com proteção Ex-i

- Conecte o instrumento a uma barreira de segurança intrínseca adequada.
- Verifique os parâmetros intrinsecamente seguros envolvendo a barreira e equipamento incluindo cabo e conexões.
- O aterramento do barramento dos instrumentos associados deve ser isolado dos painéis e suportes das carcaças.
- Ao usar um cabo blindado, isolar a extremidade não aterrada do cabo.
- A capacitância e a indutância do cabo mais Ci e Li devem ser menores que Co e Lo dos equipamentos associados.

#### Para aplicação com proteção Ex-d

- Utilizar apenas conectores, adaptadores e prensa cabos certificados com a prova de explosão.
- Como os instrumentos não são capazes de causar ignição em condições normais, o termo "Selo não Requerido" pode ser aplicado para versões a prova de explosão relativas as conexões de conduites elétricos. (Aprovado CSA)

Em instalação a prova de explosão não remover a tampa do invólucro quando energizado.

Conexão Elétrica

Em instalação a prova de explosão as entradas do cabo devem ser conectadas através de conduites com unidades seladoras ou fechadas utilizando prensa cabo ou bujão de metal, todos com no mínimo IP66 e certificação Ex-d. Para aplicações em invólucros com proteção para atmosfera salina (W) e grau de proteção (IP), todas as roscas NPT devem aplicar selante a prova d'agua apropriado (selante de silicone não endurecível é recomendado).

#### Para aplicação com proteção Ex-d e Ex-i

O equipamento tem dupla proteção. Neste caso o equipamento deve ser instalado com entradas de cabo com certificação apropriada Ex-d e o circuito eletrônico alimentado com uma barreira de diodo segura como especificada para proteção Ex-ia.

#### Proteção para Invólucro

Tipos de invólucros (Tipo X): a letra suplementar X significa condição especial definida como padrão pela smar como segue: Aprovado par atmosfera salina – jato de água salina exposto por 200 horas a 35°C. (Ref: NEMA 250).

Grau de proteção (IP W): a letra suplementar W significa condição especial definida como padrão pela smar como segue: Aprovado par atmosfera salina – jato de água salina exposto por 200 horas a 35°C. (Ref: IEC60529).

Grau de proteção (IP x8): o segundo numeral significa imerso continuamente na água em condição especial definida como padrão pela Smar como segue: pressão de 1 bar durante 24 h. (Ref: IEC60529).

### Certificações para Áreas Classificadas

#### **NOTA**

O ensaio de vedação IP68 (submersão) foi realizado a 1 bar por 24 horas. Para qualquer outra condição, favor consultar a Smar.

#### **Certificado INMETRO**

Certificado No: CEPEL 95.0049X

Intrinsicamente Seguro - Ex-ia IIC T5, EPL Ga

• Parâmetros: Ui = 30 Vdc Ii = 100 Ma Ci = 6,4nF Li = neg Pi=0,7 W

Temperatura Ambiente: (-20 °C < Tamb <+50 °C).

Certificado No: CEPEL 96.0039

Á Prova de Explosão - Ex-d IIC T6 EPL Gb Temperatura Ambiente: (-20 °C < Tamb<+40 °C). Grau de proteção (95.0049X e 96.0039): IP66 ou IP66W. Condições Especiais para uso seguro:

O número do certificado é finalizado pela letra "X" para indicar que, para a versão do Transmissor de Pressão, modelo LD290 equipado com invólucro fabricado em liga de alumínio, somente pode ser instalado em "Zona 0", se é excluído o risco de ocorrer impacto ou fricção entre o invólucro e pecas de ferro/aço.

Normas Aplicáveis:

ABNT NBR IEC 60079-0:2008 Requisitos Gerais

ABNT NBR IEC 60079-1:2009 Invólucro a Prova de Explosão "d"

ABNT NBR IEC 60079-11:2009 Segurança Intrínseca "i"

ABNT NBR IEC 60079-26:2008 Equipamento com nivel de proteção de equipamento (EPL) Ga ABNT NBR IEC 60529:2005 Grau de proteção para invólucros de equipamentos elétricos (Código IP)

#### **CSA (Canadian Standards Association)**

Class 2258 02 - Process Control Equipment - For Hazardous Locations (CSA1111005)

Class I, Division 1, Groups B, C and D

Class II, Division 1, Groups E, F and G

Class III, Division 1

Class I, Division 2, Groups A, B, C and D

Class II, Division 2, Groups E, F and G

Class III

**Dual Seal** 

Class 2258 03 – Process Control Equipment – Intrinsically Safe and Non-Incendive Systems – For Hazardous Locations (CSA 1111005)

Class I, Division 1, Groups A, B, C and D

Class II, Division 1, Groups E, F and G

Class III, Division 1

Model LD290 Series Pressure Transmitters, supply 12 – 42Vdc, 4-20mA; Maximum pressure 3600 psi; Enclosure Type 4/4X; intrinsically safe when connected through CSA Certified Diode Safety Barrier, 28V max, 300 ohms min, per Smar Installation Drawing 102A0435; Dual Seal.

Class 2258 04 – Process Control Equipment – Intrinsically Safe Entity – For Hazardous Locations (CSA 1111005)

Class I, Division 1, Groups A, B, C and D

Class II, Division 1, Groups E, F and G

Class III, Division 1

Model LD290 Series Pressure Transmitters, supply 12 – 42Vdc, 4-20mA; Maximum pressure 3600 psi; Enclosure Type 4/4X; intrinsically safe with Entity parameters:

Vmax = 28 V, Imax = 110 mA, Ci = 5 nF, Li = 0 uH,

when connected through CSA Certified Safety Barriers as per Smar Installation Drawing 102A0435; Dual Seal.

Note: Only models with stainless steel external fittings are Certified as Type 4X.

Special conditions for safe use:

Maximum Working Pressure: 3600psi

Maximum Ambient Temperature: 40°C (-20 to 40 °C)

Dual Seal (Process)

#### **FM Approvals (Factory Mutual)**

Intrinsic Safety (FM 4B9A4.AX)

IS Class I, Division 1, Groups A, B, C and D

IS Class II, Division 1, Groups E, F and G

IS Class III, Division 1

Explosion Proof (FM 4B9A4.AX)

XP Class I, Division 1, Groups A, B, C and D

Dust Ignition Proof (FM 4B9A4.AX)

DIP Class II, Division 1, Groups E, F and G

DIP Class III, Division 1

Non Incendive (FM 4B9A4.AX)

NI Class I, Division 2, Groups A, B, C and D

Environmental Protection (FM 4B9A4.AX)

Option: Type 4X/6P or Type 4/6P

Special conditions for safe use:

**Entity Parameters:** 

Vmax = 30Vdc, Imax = 110mA, Ci = 8nF, Li = 0.24mH

Temperature Class: T4

Maximum Ambient Temperature: 60°C (-20 to 60 °C)

Overpressure Limits:

2000 psi for ranges 2, 3 and 4

4500 psi for range 5

#### **NEMKO (Norges Elektriske MaterielKontroll)**

Explosion Proof: NEMKO 13 ATEX 1574X

Group II, Category 2 G, Ex d, Group IIC, Temperature Class T6, EPL Gb

Ambient Temperature: -20 to 60 °C

Environmental Protection: IP66W/68W

Special Conditions for Safe Use

Repairs of the flameproof joints must be made in compliance with the structural specifications provided by the manufacturer. Repairs must not be made on the basis of values specified in tables 1 and 2 of EN/IEC 60079-1

The Essential Health and Safety Requirements are assured by compliance with:

EN 60079-0:2012 General Requirements

EN 60079-1:2007 Flameproof Enclosures "d"

#### EXAM (BBG Prüf - und Zertifizier GmbH)

Intrinsic Safety (DMT 01 ATEX E 059) - In Progress

Group I, Category M1, Ex ia, Group I, EPL Mb

Group II, Category 1/2 G, Ex ia, Group IIC, Temperature Class T4/T5/T6, EPL Ga

Supply and signal circuit designed for the connection to an intrinsically safe 4-20 mA current loop: Ui = 28 Vdc, Ii = 93 mA, Ci ≤ 5 nF, Li = Neg

Maximum Permissible power:

Max. Ambient temperature Ta	Temperature Class	Power Pi
85℃	T4	700mW
75℃	T4	760mW
44℃	T5	760mW
50°C	T5	700mW
55°C	T5	650mW
60°C	T5	575mW
65°C	T5	500mW
70°C	T5	425mW
40°C	T6	575mW

Ambient Temperature: -40°C ≤ Ta ≤ + 85°C

The Essential Health and Safety Requirements are assured by compliance with:

EN 60079-0:2009 General Requirements

EN 60079-11:2007 Intrinsic Safety "i"

EN 60079-26:2007 Equipment with equipment protection level (EPL) Ga

## NEPSI (National Supervision and Inspection Center for Explosion Protection and Safety of Instrumentation)

Intrinsic Safety (NEPSI GYJ05602)

Ex ia, Group IIC, Temperature Class T4/T5/T6

Entity Parameters: Ui = 28Vdc, Ii = 93mA, Ci ≤ 5nF, Li = 0

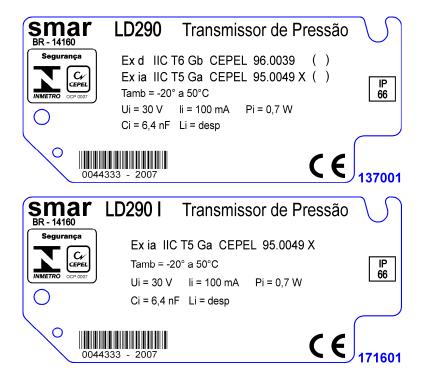
Max. Ambient temperature Ta	Temperature Class	Power Pi
85°C	T4	700mW
50°C	T5	700mW
55°C	T5	650mW
60°C	T5	575mW
65°C	T5	500mW
70°C	T5	425mW
40°C	T6	575mW
mbient Temperature: -40°C ≤ Ta explosion Proof (NEPSI GYJ0560 ex d, Group IIC, Temperature Cla	01)	

### Plaqueta de Identificação e Desenho Controlado

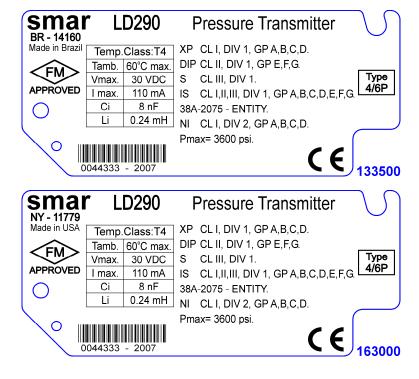
### Plaquetas de Identificação

Identificação de Segurança Intrínseca e À Prova de Explosão para gases e vapores:

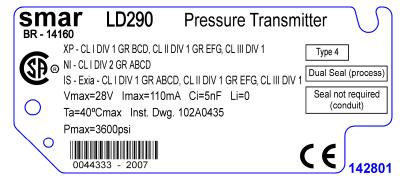
#### **CEPEL**



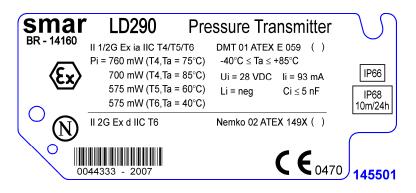
FΜ



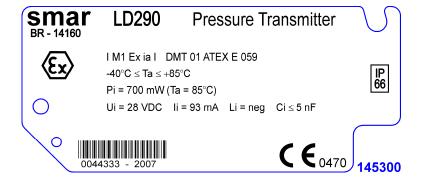
**CSA** 



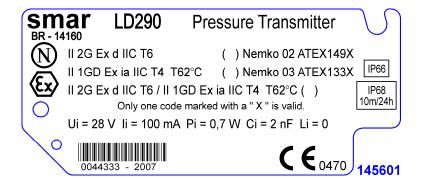
**NEMKO e DMT** 



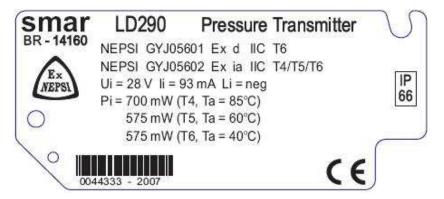
**DMT** 



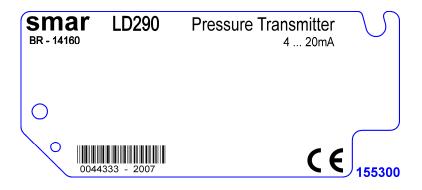
#### **NEMKO**



#### **NEPSI**

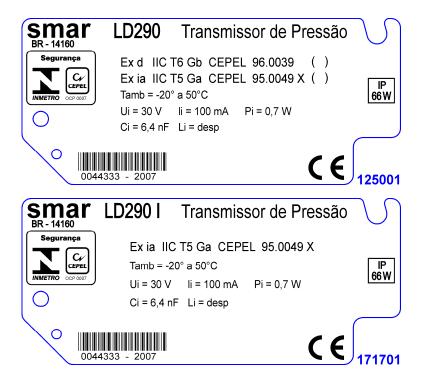


#### **SEM HOMOLOGAÇÃO**

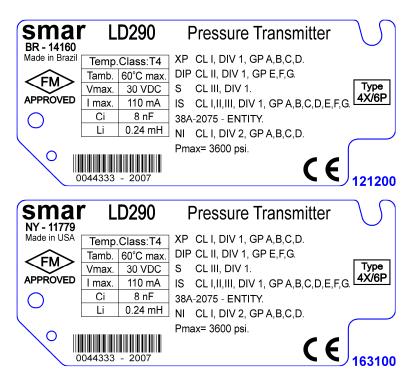


 Identificação de Segurança Intrínseca e À Prova de Explosão para uso do equipamento em atmosferas salinas:

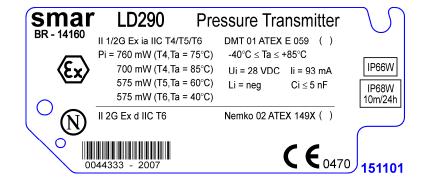
#### **CEPEL**



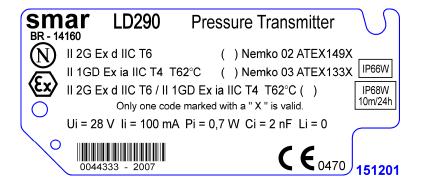
FΜ



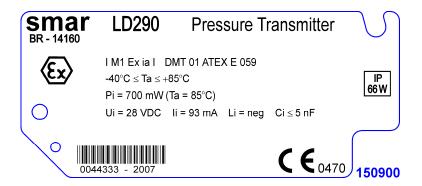
#### **NEMKO e DMT**



#### **NEMKO**

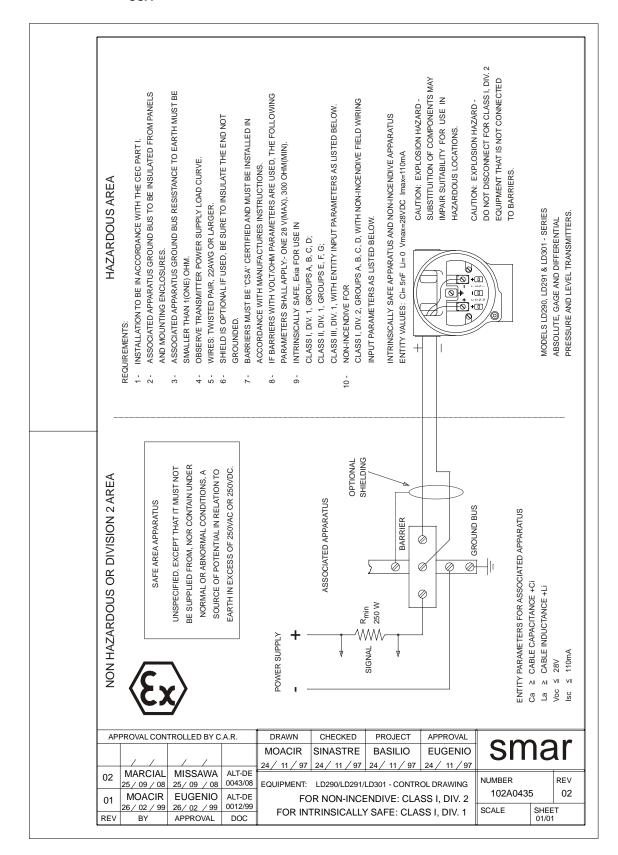


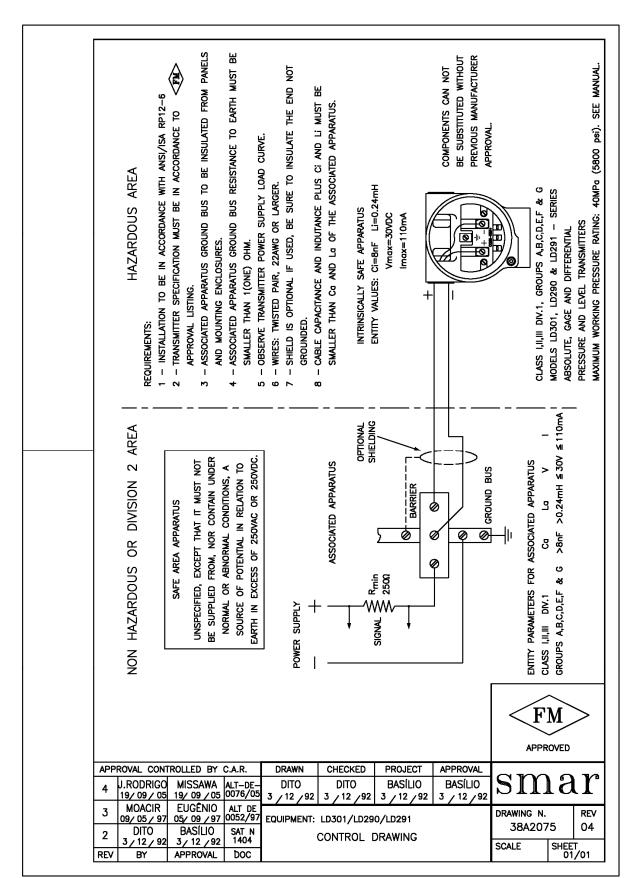
#### **DMT**



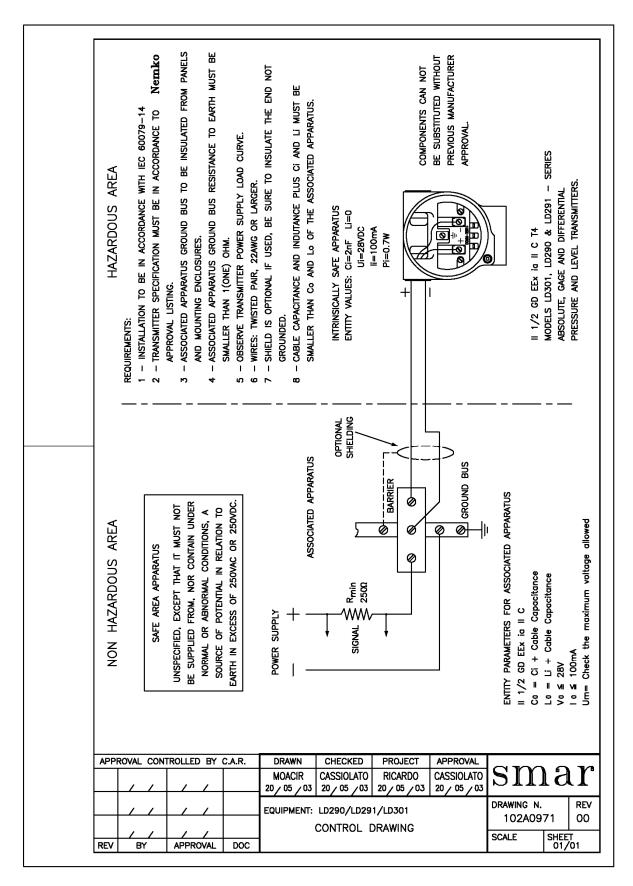
#### **Desenho Controlado**

CSA





#### **NEMKO**





para Transmissores de Pressão							Proposta No.:	
Empresa:	mpresa: Unidade:				Nota Fiscal de Remessa:			
	CONTATO (	COMERCIAL				CON	TATO TÉCNICO	
Nome Completo:					Nome Con			
Cargo:					Cargo:			
Fone:		Ra	mal:		Fone:			Ramal:
Fax:					Fax:			
Email:					Email:			
Madala			DADOS DO E		IPAMENTO Im. Série: Núm. Série do Sensor:			
Modelo:				Num.				
Tecnologia:					Versão do Firmaware:			
( ) HART <sup>®</sup> (	) FOUNDATION fie	ldbus ()	PROFIBUS PA					
Fluido de Processo:			INFORMAÇÕES	S DO PE	ROCESSO			
Fidido de Frocesso.								
Faixa de Cali	bração	Temperatura A	Ambiente ( °C )	Tem	peratura de	Trabalho ( ºC )	Pressão	o de Trabalho
Mín:	Max:	Mín:	Max:	Mín:		Max:	Mín:	Max:
Pressão Es	tática	Vád	cuo					
Min:	Max:	Min:	Max:					
Tempo de Operação:			1	Dat	a da Falha:			
( Por fa	vor, descreva o co	omportamento obse	<b>DESCRIÇÃ</b> ervado, se é repet			duz, etc. Quanto n	nais informações r	nelhor)
			OBSER	VAÇÕE	ES .			
				, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,				
DADOS DO EMITENTE								
Empresa:								
Contato:				Identifi	cação:		Setor:	
Telefone:	ne: Ramal: E-mai			E-mail:	ıail:			
Data:				Assina	tura:			
Verifique os dados para emissão da Nota Fiscal de Retorno no Termo de Garantia disponível em: http://www.smar.com/brasil/suporte.asp.								